

## DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXII—5.º DA REPUBLICA—N. 355

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1893

## ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 1.618—DE 25 DE DEZEMBRO DE 1893

Crea mais um batalhão da reserva de guardas nacionaes na comarca de Cratheús, no estado do Ceará

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil resolve decretar :

Artigo unico. Fica creado na comarca de Cratheús, no estado do Ceará, mais um batalhão da reserva, com quatro companhias e a designação de 48º o qual se comporá dos guardas nacionaes qualificados no municipio da Independencia ; revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 25 de dezembro de 1893, 5º da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

*Cassiano do Nascimento,*

DECRETO N. 1.623—DE 26 DE DEZEMBRO DE 1893

Abre ao Ministerio da Guerra um credito extraordinario de 6.000:000\$000

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, considerando ser insufficiente o credito extraordinario aberto pelo decreto n. 1.550 de 27 de setembro ultimo, para occorrer á deficiencia de verbas do orçamento do Ministerio da Guerra no actual exercicio de 1893, resolve, de accordo com o disposto no art. 4º da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, em vigor pelo art. 83 da Constituição Federal, e satisfeito o preceito do art. 35 do regulamento que baixou com o decreto n. 1.166 de 17 de dezembro de 1892, abrir ao mesmo ministerio, para identico fim, o credito extraordinario de mais seis mil contos de réis (6.000:000\$000).

O marechal Antonio Enéas Gustavo Galvão assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios.

Capital Federal, 26 de dezembro de 1893, 5º da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

*Antonio Enéas G. Galvão.*

## Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Por decretos de 21 do corrente foram nomeados para a guarda nacional :

ESTADO DO PARANA'

*Comarca de Antonina*

3º batalhão de infantaria

Estado-maior — Capitão-ajudante, Arcenio Gonçalves Cordeiro ;

Tenente-secretario, José Gonçalves de Moraes ;

Tenente-quartel-mestre, Antonio de Souza Dias Negrão.

1ª companhia — Capitão, Lindolpho de Siqueira Bastos ;

Tenentes, João Huy e José da Costa Pinto ; Alferes, Manoel Manhoso da Silva e Santiago da Silva Rios.

2ª companhia — Capitão, Sebastião Francisco Nillo ;

Tenentes, Hortencio Gonçalves Cordeiro e Manoel Fernandes de Amorim ;

Alferes, Americo Vespucio de Moraes e Henrique José Lourenço.

3ª companhia—Capitão, José Nogueira ; Tenentes, João de Deus Freitas e Abel de Siqueira Bastos ;

Alferes, Zulmiro Carneiro Malheiros e Gabriel Thomaz Machado.

4ª companhia—Capitão, Agostinho Ferreira de Loyola ;

Tenentes, Trajano Gonçalves Cordeiro e Antonio Polydoro ;

Alferes, Horacio Quirino Teixeira e Barnabé Marques da Silva.

—Foram transferidos, como aggregados, os seguintes officiaes :

CAPITAL FEDERAL

Para o estado-maior do commando superior, o tenente-coronel-commandante do 11º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Olinda, no estado de Pernambuco, Antonio Alves de Oliveira Braga ;

Para o 1º batalhão da reserva, o capitão da mesma guarda do municipio do Recife, no estado de Pernambuco, Lydio Alerano Bandeira de Mello.

ESTADO DE S. PAULO

*Comarca de Piracicaba*

Para o commando superior o coronel-commandante superior da guarda nacional da comarca de Porto-Feliz, Joaquim Fernandes Paes de Barros.

ESTADO DO PARANA'

*Comarca da capital*

Para o commando superior, da guarda nacional, o capitão Manoel Ribeiro de Macedo, o tenente Antonio de Siqueira Côrtes e o alferes Euphrasio de Siqueira Côrtes Filho, o primeiro da comarca de Campo Largo e os dous ultimos da da Lapa.

ESTADO DE MINAS GERAES

*Comarca de Juiz de Fora*

Para o commando superior, o tenente-coronel commandante do 167º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Barbacena, Dr. Leonidas Detsi.

ESTADO DE S. PAULO

*Comarca da capital*

A pedido, para o 164º batalhão de infantaria da guarda nacional, o capitão-cirurgião do 109º da mesma arma Dr. Bento Xavier Paes de Barros.

— Foram reformados os seguintes officiaes da guarda nacional :

ESTADO DE MINAS GERAES

*Comarca de Leopoldina*

No posto de major, o capitão Christiano Baptista Guimarães.

*Comarca de Baependy*

No mesmo posto, o coronel commandante superior José de Andrade Junqueira.

*Comarca de Monte Santo*

No posto de major, os capitães Florentino José de Magalhães e Cypriano José de Magalhães ;

No posto de capitão, os tenentes José Bernardino Leite e Luiz Antonio de Paiva.

*Comarca de Oliveira*

No posto de major, o capitão da 4ª companhia do 45º batalhão de infantaria Carlos Augusto Gonçalves Leite.

ESTADO DE S. PAULO

*Comarca de Belém do Descalvado*

No posto de coronel, o tenente-coronel chefe do estado-maior Raphael Tobias de Oliveira.

ESTADO DO PARANA'

*Comarca de Campo Largo*

9º corpo de cavallaria

Nos mesmos postos :

Capitão Tobias Fabricio da Silva Pinto ; Tenentes Joaquim Gonçalves de Quardros e Alipio Ferreira Pinto ;

Alferes Manoel Pereira de Andrade, Manoel José da Cruz e Joaquim Soares da Silva.

ESTADO DE GOYAZ

*Comarca da capital*

No mesmo posto, o tenente-coronel Joaquim Fernandes de Carvalho.

ESTADO DO AMAZONAS

*Comarca da capital*

Foi concedido melhoramento de reforma no posto de tenente-coronel ao major Francisco José Leite de Chaves e Mello.

— Foram exonerados, a pedido, dos respectivos postos, os seguintes officiaes da guarda nacional :

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

*Comarca de S. Luis*

64º batalhão da reserva

Tenente-coronel commandante, Joaquim da Costa Corrêa.

ESTADO DE S. PAULO

*Comarca da capital*

111º batalhão de infantaria

Estado-maior—Tenente-secretario, Ricardo Steidel ;

Tenente quartel-mestre, Adolpho Sydow. 1ª companhia — Tenente, Rodolpho Schölew ;

Alferes, Paulo Wankelmenth. 2ª companhia — Capitão, Eduardo Morze ;

Tenente, José Horel ; Alferes, Luiz Hermano.

3ª companhia — Capitão, Claudino de Almeida Barbosa ;

Tenente, Lourenço Alves de Oliveira Pinto;

Alferes, João Gonçalves de Almeida Barbosa, João Theophilo de Assis Ferreira e Antonio Rodrigues de Almeida Barbosa.

4ª companhia — Alferes, Domingos de Camargo Ortiz e Leoncio Antonio Rodrigues.

—Foram declarados sem effeito os decretos:

De 28 de outubro ultimo que nomeou os seguintes officiaes:

ESTADO DE MINAS GERAES

Comarca de Bom Successo

65º regimento de cavallaria

Tenente-coronel commandante, Joaquim Machado da Silva Netto;

Estado-maior—Major-fiscal, Americo Teixeira de Carvalho;

Capitão-ajudante, José Damiani;

Capitão-cirurgião, José Ribeiro Campos;

Tenente-secretarie, José Francisco Lopes Neves;

Tenente quartel-mestre, Delfino Pinto de Andrade;

Alferes veterinario, José Gomes de Lima.

1º esquadrão—Capitão, João Machado da Silva Netto;

Tenentes, Joaquim Lopes da Silva e José Joaquim Alves Pinto;

Alferes, Antonio Alves Ferreira e Firmino Alves Pinto.

2º esquadrão—Capitão, Americo Carlos de Souza;

Tenentes, Joaquim Francisco da Trindade e Antonio da Costa Arrieli;

Alferes, Sylvestre Machado de Carvalho e Francisco Nunes de Oliveira.

3º esquadrão — Capitão, Antonio Martins Soares;

Tenentes, Fortunato Ribeiro de Lima e Mantuil Lopes Cançado.

Alferes, João Antonio Cardoso e Raphael Capputto.

4º esquadrão — Capitão, Elyseu Franklin dos Santos;

Tenentes, Alipio Ferreira de Carvalho e Americo de Souza Carvalho;

Alferes, José Antonio de Freitas e Matheus Teixeira Rodrigues e Silva;

De 25 de maio do corrente anno, na parte em que nomeou Fernando Garcia da Rosa Terra para o posto de coronel commandante superior da guarda nacional da Comarca do Prata, no estado de Minas Geraes, visto não ter accedido a nomeação;

De 28 de outubro do anno passado, na parte em que nomeou Theophilo Dias de Almeida para o posto de major quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da Comarca do Alto Rio Doce, no mesmo estado, visto não ter accedido a nomeação.

—Por decretos de 25 do corrente, foram nomeados para a guarda nacional:

ESTADO DO CEARÁ

Comarca de Cratheis

48º batalhão da reserva

Tenente-coronel commandante, o major Luiz Miguel Gomes Coutinho.

Estado-maior—Major-fiscal, José Francisco Vieira Macedo.

Por outro de 26 do corrente, foi nomeado o cidadão Agostinho Nogueira Penido para o posto de tenente-coronel commandante do 206º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Bomfim, no estado de Minas Geraes.

RECTIFICAÇÃO

O cidadão nomeado por decreto de 26 do corrente, para o posto de alferes da 2ª companhia do 67º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Porto de Mór, no estado do Pará, chama-se Antonio de Almeida Albuquerque e não Antonio de Oliveira Albuquerque, como foi publicado no *Diario Official* de hontem.

Directoria da Instrucção

Por decreto de 23 do corrente, foi concedida, de accordo com a lei n. 117 de 4 de novembro de 1892, ao Dr. Ladislão de Souza Mello Netto, aposentadoria no lugar de director-geral do Museu Nacional.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Por portaria de 28 do corrente, concedeu-se dispensa do lapso de tempo decorrido, para solicitarem as patentes aos alferes da guarda nacional da comarca de Lenções, no estado de S. Paulo, Alfredo Lopes do Livramento e Manoel da Silva.

Expediente de 28 de dezembro de 1893

Recomendou-se ao coronel commandante superior interino da guarda nacional da capital a expedição das necessarias ordens afim de ser eliminado da mesma guarda o menor Alfredo Cardoso Sanches, alistado contra o disposto no art. 9º § 1º da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 no 4º batalhão de infantaria, visto ter provado não ter a idade legal para o serviço militar.

— Communicou-se ao coronel commandante superior da guarda nacional da capital do estado de S. Paulo que foi dispensado da comissão em que se achava no batalhão acadêmico daquelle estado, destacado na fortaleza de S. João desta capital, o tenente Alfredo de Campos Salles.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores —Directoria Geral da Justiça—2ª secção—Capital Federal, 28 de dezembro de 1893.

Em resposta à consulta feita em vosso telegramma datado de 24 do corrente, si os filhos de paes estrangeiros, menores de 21 annos, nascidos no Brazil, podem optar pela nacionalidade de seus paes, esquivando-se do serviço da guarda nacional, transmitto-vos copia da aviso de 18 de janeiro deste anno, o qual declara deverem elles ser alistados na forma do art. 9º da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, uma vez que nasceram em territorio brasileiro e se acham sob a sanção das nossas leis.

Saude e fraternidade.—*Cassiano do Nascimento*.—Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional da comarca de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul.

— Pela Directoria Geral transmittiu-se ao chefe de policia, para informar, o requerimento em que o coronel José Bazilio da Gama Villas Boas, delegado da 6ª circumscripção suburbana, allegando achar-se doente, pede tres mezes de licença, com ordenado.

Requerimento despachado

Dia 26 de dezembro de 1893

Angelo dos Santos.—Não tem logar o que requer.

Directoria Geral da Contabilidade

Expediente de 28 de dezembro de 1893

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda:

O pagamento:

Da folha dos vencimentos do pessoal subalterno e do material fluctuante do hospital de Santa Barbara, relativos ao mez de setembro ultimo, na importancia de 2:141\$999;

Da gratificação mensal de 100\$, a contar de 1 de janeiro do corrente anno, ao preparador do gabinete de physica industrial da Escola Polytechnica, por exercer identicas funções no laboratorio de chimica da mesma escola;

Para que na Delegacia do Thesouro, em Londres seja posta à disposição do enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica em Pariz o credito de 10:696\$449, correspondente a 11.500 francos, afim de ser applicado ao pagamento de seis motores para as estufas de desinfecção, systema Geneste & Herscher, anteriormente encomendados.

Requerimento despachado

Manoel Antonio Alves.—Indeferido, à vista da informação do commandante do corpo de bombeiros.

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por portaria de 27 do corrente, foi demittido, a bem do serviço publico, do cargo de inspector da 2ª secção da 8ª circumscripção urbana, o cidadão Francisco Marques Couto.

Por outras de 28 :

Foram exonerados dos cargos de inspectores da 6ª, 7ª e 9ª secções da 2ª circumscripção urbana os cidadãos Francisco Justino de Almeida, Luiz Barbosa dos Santos e João Baptista Ferreira ;

Foram nomeados inspectores da 6ª, 7ª, 8ª e 9ª secções da mesma circumscripção os cidadãos Joaquim Candido Nunes, Luiz Lourenço Garcia, Manoel José dos Santos e Francisco Borges Lourenço.

Directoria do Interior

Expediente de 28 de dezembro de 1893

Remetteram-se ao Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, para que possam ser entregues à Directoria Geral dos Telegraphos, as chaves dos commodos do proprio nacional à praça 15 de Novembro que eram occupados pela Directoria Sanitaria da Capital Federal, actualmente transferida para o predio n. 64 da rua do Passeio.

— Solicitou-se ao Ministerio da Guerra, visto ter o da Marinha resolvido que seja de 300\$ a despeza com o funeral de cada um dos officiaes da armada e classes annexas que fallecerem no Hospicio Nacional de Alienados, e de 22\$, a que se tiver de realisar com o enterramento de cada um dos inferiores e praças, que declare si annue ao que se procede de modo identico com relação aos officiaes, inferiores e praças do exercito e respectivas classes annexas.

Ministerio da Fazenda

Expediente de 28 de dezembro de 1893

Sr. Miguel Archanjo Galvão, inspector da Caixa de Amortisação—Accusando o recebimento do vosso officio n. 242 de 18 do corrente mez, no qual, com tanto patriotismo e dedicação pelas instituições republicanas, lamentaes não vos ser permittido, em vista da avançada idade em que vos achaeis, empunhar armas em defesa da Patria e da Republica, e com todo o desinteresse offereceis, para auxilio das despezas com a defesa da causa da legalidade, dous por cento sobre os

vossos vencimentos, que serão descontados mensalmente, a partir do dia 1 da corrente mez e enquanto durar a revolução, cabe-me, aceitando o offerecimento feito, agradecer-vos em nome do governo da Republica.

Saude e fraternidade.— *Felishello Freire.*

### Ministerio da Marinha

Por portarias de 19 do corrente:

Foi exonerado Lindolpho Rodrigues Carneiro, do logar de professor de primeiras letras da escola de aprendizes marinheiros do estado do Piauiy;

Foi nomeado Telesphoro de Souza para o referido logar.

Concedeu-se ao official da 4ª secção do Quartel-General, capitão de fragata reformado Innocencio Ferreira Braga, em vista do parecer da junta medica, tres mezes de licença, na forma da lei; para tratar de sua saude onde lhe convier.

Por outra de 20 do corrente, concederam-se tres mezes de licença ao 1º tenente Theophilo Nolasco de Almeida, na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Por outra de 23 do corrente, foi nomeado o capitão-tenente Alexandre Baptista Franco para commandar interinamente o encouraçado *Riachuelo*.

*Expediente de 19 de dezembro de 1893*

Ao Quartel-General, communicando:

Para os fins convenientes que, segundo declara o arsenal de Pernambuco em officio de 25 do mez passado, fallecera na mesma data o marinheiro nacional, invalido, Seraphim José da Conceição, que estava recolhido no Hospicio de Alienados daquelle estado. — Communicou-se à Contadoria.

Que foi indeferido o requerimento em que a ex-praça do Corpo de Marinheiros Nacionaes José Rufino Pereira pediu perdão do resto da pena que está cumprindo no forte de Coimbra. — Remette-se o respectivo processo, para os fins convenientes, à auditoria de marinha.

A' Contadoria, autorizando a mandar adeantar ao commissario de 5ª classe Elpidio Cesar Borges, nomeado para servir no cruzador *Centaurio*, estacionado no porto de Santos, um mez de vencimentos, nos termos das disposições em vigor.

Ao chefe do estado-maior general da armada, declarando que nesta data concede-se tres mezes de licença, na forma da lei, ao capitão-tenente Augusto Guedes de Carvalho, lente substituto da Escola Naval, para tratar de sua saude onde lhe convier. — Communicou-se à Contadoria.

Ao contador da marinha, communicando que em data de 5 do corrente, apresentou-se ao inspector do Arsenal de Marinha da capital o mestre da officina de artilharia Eduardo Augusto da Silva Nunes por haver concluido a commissão em que achava na Europa.

*Dia 20*

Ao ministro da fazenda, solicitando expedição de ordens para pagamento no Thesouro Federal, por conta do credito extraordinario ultimamente concedido a este ministerio, da quantia de 2:143\$500, proveniente de passagens concedidas pelo Lloyd Brasileiro no mez de agosto ultimo, conforme a conta que se lhe remette.

Ao contador da marinha, autorizando-o a mandar:

Abonar ao operario reformado Pedro Balade a importancia correspondente a dous mezes de sua pensão;

Adeantar um mez dos respectivos vencimentos a Sebastião Valha Durão, primeiro continuo da Secretaria da Inspeção do Arsenal de Marinha da capital, indemnizando a fazenda nacional, de conformidade com as ordens em vigor.

### Ministerio da Guerra

Por portaria de 27 do corrente, concedeu-se ao Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, a exoneração, que pediu, do logar de medico-adjunto do exército, na guarnição desta capital.

### Ministerio da Industria, Viagem e Obras Publicas

Directoria Geral da Industria

Por portaria de 28 do corrente:

Foi prorogada por 30 dias, com vencimentos, na forma da lei, a licença em que se acha o cidadão Carlos Brandão, amanuense da secretaria de Estado;

Foi demittido o Dr. José Asterio Tourinho do cargo de medico da agencia de immigração em Santos, estado de S. Paulo.

Directoria Geral das Obras Publicas

*Expediente de 28 de dezembro de 1893*

Ao inspector geral das Obras Publicas, autorizando a mandar proceder, com urgencia, à derivação do encanamento geral de uma penna de agua a tres pollegadas para o Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.

### Requerimentos despachados

*Dia 23 de dezembro de 1893*

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, pedindo isenção de direitos para o material rodante, aparelhos, machinas, etc., necessarios à construcção e custeamento do prolongamento de Resaca a Santos. — Mantenho o despacho de 8 de agosto ultimo.

A mesma, pedindo relevação da multa de 2%, que lhe foi imposta pela não conclusão das obras de construcção da linha de Uberaba a Catalão. — Indeferido.

*Brazil Great Southern Railway Company*, pedindo por tempo indeterminado prorogação da autorisação provisoria de redução de tarifas. — Indeferido.

Antonio José Cardoso, pedindo certidão. — Dirija-se à Directoria Geral de Estatistica.

Acacio Buarque de Gusmão Filho, praticante da Directoria Geral de Estatistica, pedindo prorogação da licença que terminou em 16 de novembro ultimo. — Indeferido.

## INTENDENCIA MUNICIPAL

Secretaria Geral da Prefeitura

1ª SECÇÃO

*Requerimentos despachados*

M. E. Natté & Comp., pedindo reievação de multa. — Proven o que allegam.

Maria Petra da Foutoura Mello, pedindo a admissão de sua filha Maria das Dores no Asylo Isabel. — Não cabe ao prefeito resolver, por não pertencer o asylo à municipalidade.

Commando do Batalhão Republicano Municipal na Capital Federal, 28 de dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 1

Tendo os funcionarios municipaes juntamente com outros cidadãos se reunido para constituirem um corpo patriótico sob a denominação Batalhão Republicano Municipal, com o fim de combater a revolta de uma parte da armada e defender a Republica e o governo constitucional da União, foi este offerecimento aceito pelo governo, segundo foi communicado em aviso do Ministerio da Guerra de 21 do corrente, pelo que declaro constituido e installado o Batalhão Republicano Municipal.

Para os fins convenientes, faço publico que, por portaria do dito ministerio de 23 tambem do corrente, foram nomeados os seguintes officiaes para este batalhão, que ficam assim distribuidos:

Commandante, coronel Henrique Valladares; Fiscal-major, Antonio Pinto da Silva Valle; Ajudante, capitão José Narciso Braga Torres; Quartel-mestre, tenente Alfredo Morcira Pinto; Secretario, alferes Antonio José Teixeira Lixa.

1ª companhia

Capitão, Fabiano da Gama Machado; Tenente, Damaso Pereira; Alferes, Annibal Bevilacqua; Alferes, Alfredo Gusmão Coelho.

2ª companhia

Capitão, Abeilard Gennes de Andrade Feijó; Tenente, Julio Penna Kangel; Alferes, Delfino Carlos de Sá; Alferes, André da Silva Miguez.

3ª companhia

Capitão, Joaquim Luiz Pizarro; Tenente, Alalberto Frederico Benecke; Alferes, Joaquim José Tavares; Alferes, José Arthur Boiteux.

4ª companhia

Capitão, João Domingues Ramos Filho; Tenente, Luiz Acacio de Araujo Roso; Alferes, Oscar Pereira da Rocha Paranhos; Alferes, Alexandre Borges do Couto

Outrosim, faço publico que, approvando as propostas dos Srs. commandantes de companhias, ajudante e quartel-mestre, promovendo seguintes praças aos postos adeante designados:

1ª companhia

Sargento-ajudante, Antonio Pinto da Rocha Bastos;

Sargento quartel-mestre, Euclides Pereira Braz;

Corneta-mór, Antonio Francisco de Souza Creculo;

Primeiro-sargento, Floriano Corrêa de Brito;

Segundo-sargento, Arthur de Alencar Arraípe;

Carlos Americano Freire;

Augusto Guilherme Coelho;

João Augusto Godoy;

Forriell, Miguel Tavares.

2ª companhia

Primeiro-sargento, Arthur de Calazans;

Segundo-sargento, Antonio Henrique de Araujo;

Carlos Augusto Moreira da Silva;

Francisco Mariano de Amorim Corrêa;

Arthur Americo de Mattos.

Forriell, Joaquim Antonio Terra Passos.

3ª companhia

Primeiro-sargento, Julio Fernandes Rohloff;

Segundo-sargento, Oscar Pessoa;

José Martins Diogo;

Alberto Cotrim da Silva Mello;

José Ribeiro de Lemos.

Forriell, Henrique Fialho.

4ª companhia

Primeiro-sargento, Manoel Piusa de Lima;

Segundos-sargentos, João Pinto dos Santos Moreira;

José Maria Paes Leme;

Augusto de Lemos do Patrocínio Pinheiro;

João Evangelista de Oliveira Junqueira.

Forriell, João de Oliveira Porto.

Finalmente, declaro que são distribuidos como soldados, pelas companhias as demais praças alistadas do modo seguinte.

1ª companhia

Olympio Telles de Menezes.

Firmino do Bomfim Duarte Gamelleira.

Octavio Madureira.

Verissimo Antonio de Lima.

Alcides Gomes dos Santos.

Alfredo Pereira da Fonsoca.

Alfredo Joaquim Soares.

Raphael Corrêa Dias.

Arthur do Valle Guimarães.  
Hortencio Cordoville.  
Augusto Moreira de Barros Oliveira Lima.  
Alfredo da Costa Pinheiro.  
Oscar de Azevedo Marques.  
Leopoldino Alves Bastos.  
João Olympio Theodoro da Silva.  
Antonio Alves.  
Augusto Rodrigues Pereira da Cruz.  
José Pinto Machado.  
Joaquim José da Silva.  
Fernando Justiniano Silva.  
Ernesto Souza e Mello Junior.  
Eugenio Corrêa Seara.  
Augusto da Veiga Gonzaga.  
Luiz Carlos de Figueiredo Corrêa.  
Luiz da Silva Lemos.  
João David Permeta.  
Antonio Hermogeneo Dutra Junior.  
Jeronymo Francisco Coelho.  
Henrique Augusto de Azevedo Paiva.  
Bernardo Julio Tavares.  
Americo Octaviano Rosa da Silveira.  
Joaquim de Mello Palhares.  
Joaquim da Fonseca Barbosa.  
Joaquim Liberalli Saldanha Marinho.  
Pedro Gonçalves da Rocha.  
Francisco Rodrigues de Paiva.  
Antonio Pereira Barreto de Andrade.  
Porfirio Antonio Caldeira.  
José Joaquim de Lima Freire.  
José Ferreira Torres.  
Augusto Alvares de Azevedo Lemos.  
Desiderio Pagani.  
Rodolpho Julio da Silva.  
Firmino Martins de Sá.  
Carlos Frederico de Brito.  
Eduardo Dall'orto.  
José Figueiredo dos Reis e Silva.  
Eduardo José Dias.  
Narciso Ferreira da Silva Santos.  
Manoel Leite do Couto.  
Gustavo Fernandes da Silva.  
Candido Varella de Barros.  
José Antonio da Silva.  
João Jacintho Fernandes.  
Eugenio Alves Cabral.  
Francisco de Almeida Braga.  
Antonio Pereira da Costa Jobim.  
Manoel Octavio de Faria.  
José de Magalhães.  
João Euphrosino da Silva.  
José da Costa Fernandes.  
José Lopes de Souza Junior.  
Francisco Alves Vianna.  
Laurentino Cesario da Cunha.  
Carlos Augusto Jacard.  
Balbino Pedro do Sacramento.  
Febronio José de Souza.  
Anacleto José de Freitas.  
Manoel Vicente Ferreira.  
Affonso de Oliveira e Silva.  
Gustavo Golardo Orange.  
Henrique Gaspar Mendes.  
Manoel Caetano.  
Laurindo José Lopes de Souza.  
Francisco Xavier da Silveira.  
Antonio Fernandes Cardoso.  
Annibal Augusto de Vilhena.

## 2ª companhia

Alexandre Prevost.  
João Climaco Barreto.  
Manoel Fernandes de Oliveira.  
Oscar Maia.  
João Pinto dos Santos.  
João Antonio Rodasth Pires.  
Manoel da Veiga Passos.  
Avelino Pereira de Farias.  
Gregorio de Oliveira Pacheco.  
Geminiano da Silva Casas.  
Candido José da Silva.  
Agenor Antonio da Silva.  
Theodoro Antonio de Carvalho.  
Manoel Gonçalves França.  
José Joaquim da Silva.  
Juvenal Lourenço dos Santos.  
Benjamin Francisco Gomes.  
Onofre Ferreira.  
Estevão de Menezes.  
Raymundo Marcos da Costa.  
Norberto da Rocha Guimarães.  
Isaias Antonio Feliciano.  
Bartholomeu Lourenço dos Santos.

Martin Antonio de Souza Pinto.  
Alonso Antonio da Cunha.  
José Paulino dos Reis.  
Marciano Pereira da Silva Varetta.  
Pedro Camacho.  
Manoel Joaquim de Assumpção.  
Felipe Francisco Dantas.  
Arthur de Carvalho.  
Ismael de Carvalho.  
Henrique Geffori Calles.  
Juvenio Felix Ferreira.  
Appollinario Tinoco.  
Roque Jorge.  
Raymundo Ferreira.  
Manoel Ignacio de Souza.  
Manoel Umbellino Lopes.  
Antonio de Abreu Madureira.  
Alfredo Virgilio Martins.  
João Feliciano da Silva Monteiro Junior.  
José Corrêa de Sá.  
Pedro Ferreira de Senna.  
João de Oliveira Pacheco.  
Manoel Martins Castilho.  
Augusto Pereira Villar.  
Gustavo Guimarães.  
João de Gouvêa Lemos.  
Pedro de Almeida Garreth.  
Antonio da Costa Silva Briggs.  
José Barbosa de Carvalho.  
Alfredo Justiniano da Silva.  
Pedro José de Macedo.  
Braz Luiz Carneiro Leão.  
Vicente Ferreira da Silva.  
Julio Altino Doria.  
Ovidio Julio Cardoso.  
Joaquim Francisco Freire.  
Amaro Jorge Martins.  
José Corrêa Monteiro Junior.  
Joaquim Cardoso Frilau.  
Joaquim Eloy Cardoso.  
José Manoel Ferreira.  
João Antonio dos Santos.  
José Augusto Vieira de Andrade.  
José Serra Junior.  
Antonio José Trinch.  
Tristão José de Carvalho.  
João Baptista de Faria.  
Alfredo de Mello.  
José Martins Barroso.  
Augusto Carlos Lacet.  
Luiz Eduardo da Silva Lobo Junior.  
Pedro Affonso Ferreira.  
Alfredo José Ferreira de Carvalho.  
Joaquim de Azevedo Coutinho de Aguiar.  
Leoncio Prévost.  
Henrique José dos Santos.  
Herculano Mendes da Fonseca.

## 3ª companhia

Germano de Souza Lemos.  
José Justiniano da Silva.  
Luiz Lobo Botelho.  
Silvestre Gonçalves de Andrade.  
Torquato José de Freitas.  
Manoel Benedicto Fontes.  
Fernando Pinto de Vasconcellos.  
Manoel de Paiva Guedes.  
João Symphrinio da Silva.  
José Maria de Macedo.  
Felisberto Vicente de Freitas.  
Isaac Viegas.  
João José da Silva Junior.  
Julio Augusto Cardoso.  
Manoel Joaquim de Oliveira.  
Alfredo Pereira da Fonseca.  
Antonio Gonçalves Esteves Alves.  
Joaquim Ernesto da Silva Magalhães.  
Henrique José Lisboa.  
Antonio Antunes de Gusmão.  
Francisco José Antunes.  
Irineu Duarte do Nascimento.  
Manoel de Almeida Malta.  
Manoel Francisco Rodrigues.  
Manoel Lobo Botelho.  
Manoel Ferreira Carneiro.  
Francisco Paranhos da Silva.  
José Pereira Cardoso Tompson.  
Joaquim da Silva Santos.  
José Luiz Leite.  
Alfredo Manoel Navarro.  
Antonio Alves de Moura.  
Candido José Goulart.  
Henrique Corrêa Mendes.

João Victorino Barbosa.  
Joaquim Corrêa de Sá.  
José Corrêa de Sá.  
Ludgero Alves Monteiro.  
Manoel Rodrigues Maciel.  
Mariano José Rodrigues.  
Pedro José da Costa.  
Manoel Ayres de Souza.  
Augusto Martins de Brito.  
Felipe Vieira do Nascimento.  
João de Freitas.  
João de Moraes Ribeiro.  
Leopoldo de Azevedo Sá.  
Lourenço Isidoro de Siqueira e Silva.  
Maximiano de Souza Valente.  
Cosme Manoel de Justo.  
Francisco Guilherme Brum.  
Joaquim José Pereira.  
José Guilherme dos Reis.  
Severino José Moreira.  
Francisco Antonio Marques da Silva.  
Francisco Soares de Assumpção.  
Pedro José da Silva.  
Bento José de Almeida.  
Gregorio Nunes da Fonseca.  
Joaquim do Sacramento.  
Manoel Ribeiro de Rezende.  
Manoel Lopes de Carvalho Moraes.  
Symphrinio Ribeiro da Silva.  
Manoel Dias Velloso.  
Jacintho de Araujo.  
Leopoldo Antonio de Souza.  
Manoel Leite Pinheiro.  
João Soares de Medeiros.  
José Estevão Corrêa.  
José Augusto da Costa.  
Francisco Teixeira da Motta.  
Arthur da Costa Pereira Villas-Boas.  
Luiz Thomaz de Aquino.  
José Luiz Rodrigues.  
Bonifacio dos Santos.  
Dalmacio Ferraz de Oliveira.  
Temotheo da Eira Rocha.  
Felipe dos Santos Gomes.  
João Monteiro da Silva.  
Agridino Nunes Menezes.

## 4ª companhia

Bernardo Antonio Lopes Marinho.  
Domingos Gusmão.  
Julio Antonio da Silva Araujo.  
Luiz Ferreira do Valle.  
Manoel Francisco dos Santos Oliveira.  
José Manoel Goulart.  
Miguel Bernardo de Almeida.  
Umbellino de Albuquerque Silva.  
João Nunes Moreira.  
Adolpho Alves Tinoco.  
Antonio de Aguiar Teixeira.  
Julio Francisco da Costa.  
Marcos Esteves da Costa.  
Estevão Gonçalves do Outeiro.  
Hermenegildo João Barbosa.  
João Baptista Ferreira Gomes.  
João Teixeira da Silva.  
Antonio Martins Paes.  
Randolpho de Faria.  
Simplicio Pereira Marques.  
Edmundo Francisco Thompson.  
Augusto Bonifacio Corrêa de Aragão.  
Fernando Machado Pereira.  
Gregorio José da Silva.  
Isaias Primo das Chagas.  
João Manoel da Silva.  
Fernandino Luiz dos Anjos Murga.  
Joaquim da Cunha Moreira.  
Alberto Ribeiro de Carvalho.  
Antonio Fernandes de Magalhães.  
Bernardino da Silva Guimarães Lisboa.  
Candido Osorio Guedes.  
João Faria de Mello.  
João Ferreira Caminha.  
Norberto Fortes Bustamante Sá.  
Sergio Bernardino da Costa.  
Herculano Maria de Araujo.  
José Joaquim da Cunha Leal Junior.  
Arthur Joaquim Ferreira.  
Carlos Eugenio Martinet.  
Joaquim Abelard Accioli.  
Joaquim José Rodrigues.  
Francisco Ferreira de Castro.  
Francisco José de Carvalho Rocha.  
Manoel Delphino dos Santos.  
Valentim Manoel Pacheco.

Braz Luiz Ferreira.  
 Emilio da Costa Santos.  
 Christovão Francisco da Horta.  
 João Evangelista de Souza.  
 Luiz Caetano de Lima.  
 Ernesto Elydio da Silveira.  
 João de Oliveira Barros.  
 Pedro Furtado de Mendonça.  
 Paulo Rodrigues da Costa.  
 João Baptista da Rocha.  
 João do Couto Dias.  
 Arcelino Joaquim de Sá.  
 Hezculano José dos Santos.  
 Aníonio Fernandes da Fouseca.  
 João Pedro Alexandrino e Silva.  
 José Pedro Alexandrino e Silva.  
 Antonio Cyriaco.  
 José Moreira de Souza Sereno.  
 Plácido de Jesus Santos Sereno.  
 João Raymundo Gomes.  
 Manoel Marques da Silva.  
 Manoel Antonio do Nascimento.  
 Carlos Ramos de Souza.  
 João de Castro Figueiredo.  
 José da Silva Brandão.  
 Manoel Luiz da Costa.  
 José da Cunha Teixeira Guimarães  
 Roberto de Souza Bastos.  
 Alfredo Soares dos Santos.  
 Joaquim Garcia da Rosa.  
 José Maria Batalha.  
 Pedro Coriolano de Azevedo.  
 Quintino Joaquim Mendes.  
 Luiz do Patrocínio Pinheiro.

## REDAÇÃO

### A esthetica do romance e a critica litteraria

(Continuado do n. 354)

O exame da tela do pintor Sala (é com extremo prazer que escrevo seu nome) suggeriu-me certas reflexões, que tentarei traduzir. Pensei a principio, notando quanto a impressão produzida por essa tela differia da que me causaram todas as outras, pensei, repito, que a arte cuja formula continha essa pintura era precisamente a da nossa época, a expressão adequada de nosso seculo, apta para produzir o sentimento commum aos seres nascidos desse sentimento da historia. E disse para commigo que tal arte nem era superior, nem inferior á arte romantica que ha pouco desapareceu, nem tambem ás artes classica e symbolica. Essas foram em tempos idos as expressões perfeitissimas de uma idéa dominante, como o realismo tornou-se em nossos dias. O realismo liga-se a essas formas mais ou menos avelhantadas pela identidade do fundo, que nada mais é do que uma idéa absoluta. O symbolismo, o romantismo, a arte classica cessaram de ser bellas desde que a humanidade deixou de apreciar-as. O espirito humano trabalha incessantemente para descobrir novas determinações sensíveis; o que sentiu uma vez não o satisfaz mais. Dahi provém o aborrecimento que nos causa a repetição do mesmo espectáculo ou de um leitura que pela primeira vez nos deliciau.

O realismo, considerado como manifestação espiritual, conserva relação estreita com todas as outras manifestações de nossa época: é consequencia directa do movimento geral da vida. Os traços característicos de nosso tempo são um grande sentimento de curiosidade, observação viva e continua da natureza pela sciencia, a tendência de todos os homens para se proclamarem iguaes perante o direito, o invencível desejo de revelar e de analysar nossas paixões e nossos sentimentos, na esphera da arte. O homem contemporaneo quer tudo saber e gosar de tudo. Desenvolve tanto acodamento para dirigir a objectiva de poderoso equatorial para as profundidades celestes onde gravitam a infinidade dos astros, como para sondar com o microscopio o mundo dos infinitamente pequenos que obedece a identicas leis.

A experiencia, de accordo com a intuição, convenceu-se de que não ha na natureza nada que seja maior ou menor. Tudo é igualmente grande, tudo é igualmente justo e igualmente bello, porqueto tudo é igualmente divino. Assim como a sciencia hoje estuda anciosamente as multidões de corpusculos que escapam á força natural de nossa vista, e que faz brotar desse estudo fontes de informações tão maravilhosas quanto as da mathematica e da physica astronomica, assim como a politica conseguiu, após longos e laboriosos esforços, e ás vezes crueis e terriveis abalos, elevar a condição de avultado numero de homens condemnados á degradação eterna, realisando o principio sociologico da igualdade perante a lei, assim tambem a arte, obedecendo aos mesmos impulsos, ennobrecceu certos seres condemnados á fealdade irremissivel e os declarou bellos. Assim, o terceiro estado adquiriu, ao mesmo tempo, seus direitos politicos e seu direito á belleza. Os poetas da antiguidade, salvo rarissimas excepções, só julgaram dignos de seus cantos os reis, guerreiros, as princezas de amores sublimados. os emprehndimentos heroicos, as alegrias e as dores dos grandes da terra. Os hodiernos não temem macular suas azas, baixando até aos pobres para celebrar seus sentimentos e suas acções, tão interessantes e ás vezes tão heroicas quanto ás dos mais famosos capitães. Margarida, Evangelina, Eugenia Graudet, pobres meninas nascidas ou creadas em humilde esphera social, as mais bellas heroínas de nossos poemas, não são menos bellas e menos interessantes do que Helena, Penelope e Dido. Os seres dignos de fixar a atenção da sorte, na realidade não temem nem patria, nem condição social; nascem em todos os paizes e em todas as classes da sociedade. Para que sejam bellos, basta que um artista os encontre e os julgue taes, e que esse artista disponha da potencia da expressão adequada para que, por nosso turno, os julgemos bellos.

Mas ao lado desta tendencia, que arrasta a arte moderna a ennobrecer todos os seres e a consideral-os como outros tantos espelhos da belleza divina, ha uma ainda mais caracteristica: é a analyse incessante e minuciosa de nosso; sentimentos e de nossas determinações volitivas. Houve quem visse nesse pendur um signal de decadencia. Tal apreciação pôde, em certo sentido, não ser desarrazoada, podendo a indiscutivel autoridade de um mestre da estatura de Goethe ser reivindicada por aquelles que a formulam. O immortal autor do *Fausto* considerava como periodos de decadencia aquelles em que o homem, estudando demasiado a si mesmo, exigia que todas as janellas do palacio da arte se abrissem de par em par, afim de refrescal-o com a livre passagem dos bafejos da natureza exterior. Cumpre entretanto não esquecer: Goethe condemnava exclusivamente o subjectivismo individual, que arrasta o artista a dar-nos, qual barometro perfeito, conta escrupulosa de todas as variações, de todos os movimentos de seu espirito. Equivale isto a affimar que o artista se constitue de per si o unico objecto de sua arte, o que é inadmissivel. No tempo de Goethe, pôde-se acreditar que essa tendencia era aviltante; produzia uma litteratura sentimental, doentia, egoista, da qual não nos libertámos completamente. Além disso, como o poeta philosopho poderia desconhecer que o fundamento de todo o progresso do espirito, e consequentemente da arte, reside precisamente na consciencia propria, cada vez mais nítida e mais perfeita? A consciencia do ser é o unico modo da existencia. O pensamento e a consciencia nada mais são do que a revelação, a expressão do ser em sua unica forma possivel. A essencia do espirito, sua natureza, consiste no conhecimento de si proprio. Por consequente, tudo que nos estimula o conhecimento proprio apressa nosso progresso para a perfeição, tudo que o obscurece nos retarda. Não teria Goethe reconhecido que o espirito do homem é o primeiro e o mais importante objecto da arte? Esse espirito contém em si, em momento dado, toda a belleza possivel, porque pôde reflectir-a completamente. Nesse sentido, pois,

pôde-se dizer que o espirito é o unico objecto da arte, porquanto a natureza exterior é apenas uma criação ou uma recreação do espirito.

Eis-nos com o problema, tão discutido pelos estheticistas, do objectivo e fins da arte: esses fins deverão ser a imitação da natureza, e da bella natureza? Sua expressão será o aperfeiçoamento moral ou simplesmente a representação do bello, como o affirma a doutrina hegelina? Nenhuma dessas theorias me satisfaz inteiramente. Creio que, em todas, sem exceptuar a ultima geralmente adoptada pelos estheticistas contemporaneos, ha uma parte de verdade e outra parte de erro. Hegel e seus discipulos fizeram a critica racional dos primeiros, e conquanto o juizo que formulam sobre a theoria da expressão, reproduzida em nossos dias pelos naturalistas francezes, não me pareça absolutamente infallivel, considero taes criticas como fundadas, porque, si é verdade que a expressão não é o fim essencial da arte, não é menos certo que a arte pode exprimir tudo.

Quando examino a theoria hegeliana parece-me que a representação do bello é solução ainda mais acanhada, que pôde engendrar, que effectivamente tem engendrado muitas duvidas. Graças a essa maneira de ver, os hegelianos e seus adeptos nessa materia negaram e negam constantemente o valor artistico de obras que delle não são disproprios, sob pretexto que o assumpto não é bello.

Para que, para elles, a realidade se divide em bella e feia. Não tenho necessidade de dizer, porquanto isso se deduz da doutrina que expuz, que tenho semellante como absurda toda a realidade é bella igualmente. Mas, para aquelles que pensam desse modo, os artistas que procuram reproduzir fielmente a natureza exterior são meros copistas. Mas que o pintor ou o escriptor que se afia da natureza, ou—como diz Hegel—serve unicamente de suas formas como symbolos para exprimir idéas, mas modificando-as a seu modo, e retocando-as segundo um typo mais perfeito e mais puro, é o unico que merece o titulo de artista, artista distincto entre todos. Para elles, a arte é uma criação. Não penso assim, porque vejo mais longe: creio que a natureza exterior é tambem uma criação do espirito; a arte não vai além do poderio de recreação. O artista não pôde modificar, nem sequer toca em suas formas fundamentais; nada mais faz do que reflectir em seu espirito individual do modo familiar e caracteristico que lhe pertence. Assim, pois, o pintor que copia um quadro da natureza não copia na realidade, torna-o a crear. E' por isso que quando varios artistas merecedores desse nome reproduzem a mesma scena ou a mesma paisagem, suas pinturas são inteiramente differentes. Este reflexo da natureza exterior ou de suas determinações sensíveis no espirito individual é o fundamento da arte. Dizer que o artista não deve copiar, mas crear, não passa de um contra-senso, pois que de nenhum modo elle pôde copiar ou crear. Aquelle que tenta deliberadamente modificar a natureza, mostra que não sentiu sua belleza, e que consequentemente é incapaz de fazel-a comprehender a outrem. O empenho de certos artistas sem genio em procurar na natureza, não o que acham bello, mas o que pensam dever parecer bello aos outros, com exclusão do que creem dever-lhes desagradar, esse empenho pueril engendra de ordinario obras frias e sem gosto. Eis como se consegue fabricar estatuas de estatuas, poemas de poemas, romances de romances, quando se preferir inspirar-se de formas já creadas de novo por outros artistas e consagradas pelo successo, em vez de explorar livremente o campo illimitado da realidade. E' absolutamente erroneo pretender que os grandes poetas romanticos, symbolicos ou classicos tenham modificado a natureza. Exprimiram-a tal qual a sentiram; sob esse ponto de vista, não são menos realistas do que nós. Não é menos certo que, si alguns espiritos contemporaneos recebessem, em meio da corrente realista que nos arrasta, uma

impressão romantica ou classica da natureza, não se poderia accusal-os de falsifica-la por terem-a traduzido classicamente ou romanticamente. Os unicos que merecem tal censura são aquellos que, sem comprehender a arte classica ou a arte romantica, témam em ser classicos ou românticos, reproduzindo fastidiosamente os modelos de outros séculos. O mesmo applica-se aquelles que, sem participar desse sentimento da realidade que predomina em nossos dias, se esforçam por mostrar-se realistas, unicamente para acompanhar a moda.

Não pretendo defender os realismos contra os ataques de que é objecto. As formas particulares da arte nenhuma necessidade tem de defesa. O simples facto de sua existência acroditá sua legitimidade. Ha na humanidade uma força de inercia que trabalha sem cessar sobre o movimento adquirido. Essa força é representada pelos espiritos vulgares, que formam a maioria e constituem, na sociedade, o elemento conservador. Instinctivamente, repellem e zombam de toda a descoberta, toda a mudança, todo o esforço audacioso; mas, comquanto assim retardem muitas vezes o progresso, não são menos inclinados a assegurar-o pela permanência do vestigio que nelles imprime, quando realiado. Foram elles que se levantaram contra a passagem da forma classica para a forma romantica, assim como se rebelam actualmente contra o triumpho definitivo da arte realista. De entre os argumentos que empregam para apoiar sua resistencia, um ha que vejo sempre reproduzido. Como parece ser o mais razoavel, si bem que na realidade não seja menos falso do que os outros, delle me occuparei.

Pretende-se que a litteratura moderna é uma litteratura de decadencia, porque deserta as idéas grandiosas, os empreheidimentos extraordinarios, os factos heroicos, para estudar unicamente *minudencias insignificantes* da vida. Em primeiro lugar, respondo que não existe e não pôde existir, em litteratura, outra decadencia que não a proveniente da falta de escriptores originaes; as formas da belleza são todas iguaes e perfeitas, como o demonstrou Hegel, porquanto correspondem aos momentos essenciaes da realisação exterior da idéa do bello. Fallar da decadencia de uma época, relativamente a forma particular da arte que lhe pertence, é cousa absurda, pois a idéa dominante de cada época encontra sempre sua forma especial e adequada; donde se següé que a imperfeição não pôde depender sinão da idéa. Mas, como já dissemos que toda a realisação é igualmente bella, a imperfeição pôde ser attribuida a outra causa. Qual?

Ao espirito, isto é, a maior ou menor intensidade da emoção que o espirito experimenta em presença da realidade; ao maior ou menor gráo de seu embelezamento. Além disso, que se quer dizer fallando de um grandioso ideal? Si examinarmos; nas obras da antiguidade, os themas que os classicos e os românticos nos apresentam como os archetypos eternos, como formas definitivas, perante as quaes nos devemos extasiar, sem ousar focal-a com a ponta do dedo, descobriremos que, longe de corresponder a um ideal muito puro, esses assumptos são geralmente grosseiros, tanto quanto a civilisação de que procedem. Folheando os escriptos de Homero, de Eschylo, de Pindaro, de Sophocles e de Euripedes, verificaremos que a par dos traços verdadeiramente humanos ou espirituaes, muito facéis de contar, é uma multidão de factos absolutamente barbaros—adulterios, parricidios, incestos—que constituem o fundo e a trama de seus poemas. A litteratura da idade média é pouco fecunda, é pobre; e, com quanto se descubra já em suas produções um fundo de spiritualismo mais marcado do que na forma classica, encontra-se muitas vezes as mesmas scenas barbaras; os argumentos são geralmente tirados de guerras, desafios, lucta corporal, de preferencia ao jogo das paixões e aos movimentos da alma. A renascença inaugura, como seu nome o indica, a resurreição da forma classica em litteratura; encontram-se nas obras desse pe-

riodo os horrores antigos, entretanto ligeiramente atenuados. Quanto ao movimento romântico do principio desse seculo, diremos somente que muitas vezes degenerou em exaggero lyrico, que deu logar a essa litteratura doentia (*Byron e sua escola*) que Goethe condemnava. A's vezes, certos autores tiravam seus assumptos dos costumes informes da época gothica, mas transformando-as para as abrandar (*Walter Scott e seus discipulos*). Outros emfim, preocupados em sublimar e subtilisar os sentimentos, ou em modificar a psychologia segundo seu ponto de vista pessoal, applicaram-se a falsificar a natureza (*Russau, Mme. Staël*). Si o resultado dessas diversas tendencias correspondia a maneira de ser propria de cada artista, a obra produzida era bella; mas, si o autor agia premeditadamente—o que infelizmente ainda acontece com frequencia entre nós—a resultante apenas dava obras insignificantes e ephemeras como as de Octavé Feuillet e outros romancistas que a seu exemplo aspiram «capturar a realidade».

(Continúa)

## Ensino publico primario

Relatorio

### CAPITULO I

NARRAÇÃO DA VIAGEM PELA ITALIA, SUISSA, ALLEMANHA, SUECIA, INGLATERRA, BELGICA, E FRANÇA

Instruções de 28 de outubro de 1890 relativas á viagem

O professor Manoel José Pereira Frazão fica incumbido pelo Ministerio da Instrucção, Correios e Telegraphos de:

1º, visitar as principaes escolas primarias de Paris, Londres, Bruxellas, Berna, Genebra, Zurich, Milão e Turim, estudando a organização, tanto das escolas urbanas, como das suburbanas;

2º, visitar a escola de Nãas, na Suecia, e acompanhar o curso de trabalhos manuaes professado naquelle estabelecimento;

3º, visitar as principaes escolas de Nova York, Boston, Philadelphia e Washington, nos Estados Unidos; (1)

4º, estudar cuidadosamente os methodos e o material de ensino, adoptados em todos esses estabelecimentos, já quanto á educação physica, já quanto á intellectual e moral;

5º, remetter á Inspectoria Geral de Instrucção Primaria e Secundaria da Capital Federal, com quem se corresponderá directamente, os programmas minuciosos, os livros escolares, e quando possível, as plantas e fichadas de todas as boas escolas que tiver examinado, acompanhando-os das observações que entender convenientes;

6º, organizar e remetter trimensalmente á mesma inspectoria geral um relatório circunstanciado do trabalho feito e de tudo que houver observado e estudado.

GENOVA

Em obediencia ás ordens constantes das instruções rotas, parti a 29 de novembro de 1890, no paquete *Regina Margherita*, da companhia italiana Florio & Rubatino, com destino a Nápoles, com a condição declarada de poder interromper a viagem em Genova, si isso me conviesse. Era minha intenção ver alguma cousa em Genova, e, em vez de seguir logo para Milão, fazer uma excursão pela Italia meridional para ver as escolas de Nápoles. Depois queria também ver as de Florença, que me diziam ser interessantes.

A 17 de dezembro desembarquei em Genova, e, como o frio era bem supportavel, resolvi demorar-me ahí alguns dias. Fui logo informado de que a municipalidade de Genova havia mandado a Nãas o professor Frascára, e

que esse distincto professor dirigia uma escola de trabalhos manuaes em uma sala do Museu Pedagógico. Tratei, pois, de fazer uma visita ao dito museu e á classe do professor Frascára. O muito digno inspector geral, o Dr. Cannevello, propoz-se a acompanhar-me nessa visita, como outras, algumas das quaes não se realisaram por não poder demorar-me em Genova.

### Museu Pedagógico

O Museu Pedagógico de Genova é um estabelecimento muito bem organizado, o mais abundantemente provido de toda a Italia. Elle contém na melhor ordem tudo quanto pôde interessar ao ensino e auxiliar aos professores que o visitam, como seja: colleções de mineraes, estampas e modelos plasticos de historia natural, fructas e productos culinarios variados, miniaturas de cozinha, de sala de jantar, de quarto de dormir, ditas de officinas de carpinteiro, de marceneiro, de tanoeiro, de serralheiro, de sapateiro, etc.; colleções de brinquedos, modelos de trabalhos manuaes, pelles de animaes, colleções de desenhos, modelos de mobilias escolares, gabinete de anatomia provido de estampas e esqueletos, diversos apparatus, bibliotheca pedagogica com um systema de catalogo original e engenhoso, trabalhos de cartographia e mil outros objectos, que constam do respectivo catalogo que remetti á Inspectoria Geral com o meu primeiro relatório.

Uma grande infelicidade, entretanto, acompanha o Museu Pedagógico de Genova; não tem edificio apropriado á sua indole. Suas interessantes colleções estão muito mal accommodadas em pequenas salas de um velho convento, que mal se presta a tal mister. Dahi resulta que o effeito é muito inferior ao que se devia desejar de um estabelecimento daquella ordem.

A aula de trabalhos manuaes do professor Frascára está ainda em ensaio. Ella contém uma colleção completa de ferramentas usadas em Naas para o trabalho em madeira, e das empregadas na cartanagem por Theophilo Caloset, de Bruxellas.

O illustrado professor mostrou-me alguns trabalhos feitos por seus poucos discipulos (cinco), porém, elles não trabalharam á minha vista, porque escreviam em outra sala. Confesso que a impressão que tive na occasião não foi muito favoravel á orientação das escolas italianas na questão do trabalho manual.

O que vi em Nápoles confirmou o meu juizo, o qual externei no meu primeiro relatório parcial. Porém, estudos posteriores me habilitaram a corrigir o erro de apreciação, o que faço com tanto maior prazer, quanto estou convencido da sensatez invejavel com que tem procedido nesta questão tanto o governo, como as municipalidades italianas.

Com effeito, effectuada a visita aos paizes mais adelantados (Suissa, Allemanha, Suecia e Belgica) pelos professores italianos, não tentaram estes ensinar uma materia ainda não estudada sufficientemente; porém, trataram de constituir nucleos, onde se preparassem professores em numero sufficiente, que habilitassem o governo e as municipalidades a introduzir no programma das escolas essa nova disciplina.

É digno de applauso o procedimento das autoridades italianas, que não se parece em nada com a vaidade pretenciosa de outros, que vão admitindo nos seus programmas disciplinas de que os professores não têm a menor noção; mas que, não obstante, devem, ou pelo menos, pôdem ser ensinadas, seja como for! Uns, para occultarem o seu atrazo, consentem que os professores ensinem o que não sabem; outros, para ostentarem um adeantamento, que não têm, entregam o ensino das novas disciplinas a artistas, que, por falta de educação pedagogica, fazem á educação das crianças mais mal do que bem, como verificuel em algumas escolas de Paris, onde o ensino do trabalho manual constitue um apprendizo imperfeito de officina, e nada tem de pedagogico.

Voltando ao intelligente e operoso professor Frascára, acrescentarei que, reconhecendo a necessidade de completar a sua

(1) Posteriormente, quando me achava em Bruxellas, recebi da inspectoria geral ordem emanada do governo para limitar a commissão á Europa.

educação pedagogica, solicitou e obteve das auto-idades genovezas permissão para voltar a Bruxellas, onde seguiu um curso de cartanagem, e voltou para Genova. Ahi iniciava elle o curso do trabalho manual, quando teve logar a minha visita. Eis porque me pareceram pequenos os resultados obtidos por elle. O modesto pedagogo não fallou de si de modo a habilitar-me a julgar. Só mais tarde conheci o meu engano e arrependi-me a fazer-lhe justiça. Sua modestia, si por um lado determinou uma falsa apreciação do seu merecimento, por outro lado augmentou consideravelmente o grão da estima que lho consagrou. Nada mais agradável do que mencionar a existencia de uma virtude, hoje tão rara, mas que constitue a pedra de toque do merecimento educador!

*Instituto dos Rachiticos*

Acompanhado sempre pelo Sr. Dr. Cannevello, visitei tambem o Instituto dos Rachiticos. E' um internato destinado ao tratamento das crianças de ambos os sexos, que, por sua constituição defeituosa, carecem dos soccorros da sciencia. Alli com a maior solicitude e caridade, procura-se tornar quanto possivel felizes aquelles entes, que sem esse recurso, seriam perdidos para a sociedade. Conjunctamente com os cuidados da cirurgia e da medicina, dá-lhes o instituto os exercicios da gymnastica sueca, cuja efficacia é reconhecida por toda a parte, e ministra-lhes ao mesmo tempo a instrução primaria de um modo suave e proficuo.

E' edificante ver corações generosos, que se applicam a uma tarefa tão humanitaria. O Instituto dos Rachiticos, cuja organização consta do respectivo regulamento, que remetti á Inspectoria Geral com o meu primeiro relatório, faz honra aos sentimentos dos genovezes. Faz tambem honra ao zelo de sua administração pelo asseio e regularidade, que provocam a admiração dos visitantes.

*Instituto dos Delinquentes*

Constando-me que existia uma escola correccional (Instituto dos Delinquentes), julguei acertado fazer-lhe tambem uma visita, na qual fui acompanhado pelo benemerito cidadão genovez Ferdinando Pezzolo, a quem devo muitos e importantes esclarecimentos.

O Instituto dos Delinquentes é um estabelecimento particular, que se mantem miraculosamente, que vive da caridade publica e que é dirigido e sustentado por seu fundador, um desses homens a quem o seculo appella de *maniacos*. O Dr. Garavanta teve a idéa generosa de restituir á sociedade as crianças, que della são afastadas pela precocidade no crime. Vae, pois, ás prisões, tira essas crianças, leva-as para uma não velha, que elle accommodou ao destino que lhe queria dar, e lá tem o seu intuito. Ahi, empregando os recursos do seu grande coração, dá-lhes uma instrução modesta e fal-os homens embarcadiços. E' um estabelecimento especial, exclusivamente destinado ao sexo masculino. Começa a ter animação.

Sentindo-me mal em Genova, não sendo essa cidade contempla a nas instruções de 23 de outubro, e tendo me dito o generoso e delicado Sr. Dr. Cannevello que as escolas não tem edificios apropriados, que funcionam em antigos conventos, onde estão mal accommodadas, resolvi partir para Napoles, onde o clima é mais suave e os rigores da estação deviam ser menos incommo-los.

NAPOLES

Parti no dia 9 de janeiro de 1891 a bordo do vapor *Eguli*. Cheguei a Napoles no dia 11 ás 10 horas da noite.

Dirigi minha attenção de preferencia para as escolas normaes e escolas de applicação, segundo me havia sido recommendado pelo muito digno Inspector Geral da Instrução Publica da Capital Federal, o Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Ha em Napoles duas escolas normaes, uma para cada sexo. Eu tinha sido informado em Genova que na do sexo masculino funcionava uma aula de trabalho manual, dirigida

por um dos professores, que frequentaram em Náas o curso do Seminario do Dr. Otto Salomon. Tratei, pois, de visitar essa escola e de travar relações com esse professor. A escola normal *maschile* é dirigida por um cavalleiro esforçado, o Dr. Savini, homem de grande sciencia e coração. Tem um pequeno museu pedagogico e um importante, ainda que pequeno, gabinete de physica, que seu director tem enriquecido de apparatus importantissimos. Tem essa escola um curso normal de tres annos, um curso preparatorio de tres annos, um curso elemental de cinco annos e um jardim da infancia. Os dous ultimos constituem a escola de applicação, onde os alumnos fazem seus exercicios praticos.

Nas repetidas visitas que fiz a essa escola fiquei conhecendo, não só a organização, como a orientação do ensino primario em toda a Italia, de que me occuparei em outra parte deste trabalho. Digo em toda a Italia, porque posteriormente vi por toda a parte a mesma cousa.

A aula de trabalho manual do professor Giuseppe Manelli está muito mais atrasada do que a que vi em Genova, pois que não tem officina, nem ferramental, nem coleção completa de modelos. Limita-se o professor a fazer prelecções sobre a utilidade deste genero de trabalho, a explicar suas diversas especies á vista dos poucos modelos e a fazer executar os mais facéis. Esta aula, que no anno lectivo de 1889 a 1890 fazia parte do curso normal, passou no anno seguinte para o curso preparatorio.

Visitei depois a escola normal *feminile*, dirigida pelo notavel pedagogista, o Dr. Paolo Vecchia, respeitado em toda a Italia pelo seu saber e grande competencia. A organização e as disciplinas são as mesmas que as da outra escola e constam dos programmas que remetti, com a differença dos trabalhos proprios do sexo.

Esta escola, além dos cursos mencionados, tem um especial para as moças, que se destinam ao ensino nos jardins de infancia. Ao passo que a outra escola é pouco frequentada, esta tem uma frequencia muito grande.

Eis os dados estatísticos que me foram fornecidos pelo Dr. Paolo Vecchia:

Asylo infantil...	76 crianças (dos 2 sexos)
Curso primario...	234 meninas
Curso preparatorio	240 mocinhas
Curso normal....	174 moças
Curso especial...	20 »
Total....	744

A grande inferioridade numerica dos candidatos do sexo masculino eu notei por toda a parte em todas as escolas normaes que visitei na Italia.

E' importantissimo o Museu Pedagogico e o gabinete de physica. Sobretudo são dignos de nota os apparatus de physica e as colleções para o ensino de botanica.

Visitei, entre outros estabelecimentos, o Instituto *Casa Nova*, para o qual chamara minha attenção o conselheiro Santa Maria, homem importante e muito estimado, que foi por muitos annos o chefe dos estudos em Napoles (*Assessore*) e que me honrou com sua amizade. Dizia-me o illustre conselheiro que o Instituto *Casa Nova* é o typo da futura escola, e que é a cousa mais completa e perfeita que se conhece. Nada contesto do que me elle disse em abono daquelle estabelecimento; antes confirmo. Porém o que não posso acceitar é que elle seja o typo da escola. O referido estabelecimento é porventura mais profissional e industrial que pedagogico; é a escola não póde, não deve sahir do terreno puramente pedagogico.

O Instituto *Casa Nova*, cujo regulamento remetti com outros documentos relativos, é, como disse acima, um estabelecimento profissional e industrial, que prepara os seus operarios, recebendo-os aos sete annos quando sahem dos asylos infantis, ou dos jardins da infancia, já iniciados em alguns conheci-

mentos elementares. Não recebe meninos de outra procedencia. Tem o curso primario completo de cinco annos, como todas as escolas italianas.

Quando os alumnos completam o segundo anno, entram para as officinas (aos 9 annos). Nos tres annos seguintes elles frequentam as classes, alternando com os trabalhos das officinas, reunindo assim o ensino geral ao ensino profissional. As profissões são alli levadas a um alto grão de perfeição. E' estabelecimento de primeira ordem, um dos melhores no seu genero; mas ninguem dirá que tem caracter pedagogico.

Para não irmos mais longe, uma criança de nove annos será competente para escolher a profissão que mais lhe convem? Si ella se applica a uma profissão, que mais tarde lhe repugna, não é um infeliz, que arrasta a vida; sem encontrar na sua profissão a consolação unica para as agruras da vida, que a cada momento nos assalta? Eu considero o ensino profissional dado ás crianças como um grande embaraço á felicidade social a qual só póde provir do gosto, do prazer, que cada um encontra no trabalho de sua profissão.

Visitei tambem o Instituto Internacional *Vittorio Emanuele II*. E' um grande externato frequentado por 1.004 alumnos. Tem todos os grãos de instrução, desde as classes infantis até ás ultimas classes do ensino secundario e normal. Na parte que interessa á minha commissão, vi que continuei a ver por toda a parte: a mesma organização; a mesma regularidade, a mesma felicidade nos resultados. Ao passo que o Instituto *Casa Nova* é exclusivamente destinado ao sexo masculino, o Instituto *Vittorio Emanuele* é destinado ao sexo feminino. Apenas nas classes infantis se admittem crianças de sexo masculino (até sete annos).

Além desta differença, este estabelecimento é exclusivamente pedagogico, e é um dos melhores que vi.

Vi mais duas escolas, onde observei a mesma organização, a mesma regularidade. De tudo me occuparei em outro logar, no capitulo—Italia—.

Deixó de occupar-me de outros estabelecimentos que visitei, como sejam: Museu Industrial, Instituto dos Cegos, Instituto Technico, por não fazerem parte da minha commissão. Em resumo, o ensino primario em Napoles, não fallando nos edificios escolares, que são os antigos conventos, mais ou menos adaptados, não é em nada inferior ao de outras cidades da Italia.

FLORENÇA

No dia 31 de janeiro de 1891 parti para Roma, onde me demorei até 10 de fevereiro, em que segui para Florença. Em Roma nada pude observar, porque as escolas estavam fechadas. Festejava-se o carnaval, que allí dura 13 dias!

Em Florença demorei-me apenas cinco dias, durante os quaes visitei as duas escolas normaes e uma escola elemental. As escolas normaes de Florença são absolutamente da mesma organização que as de Napoles, com a differença que á do sexo masculino não tem asylo infantil, o que me parece muito mais sensato; pois, sendo as aulas desta parte do curso anexo destinadas exclusivamente a pessoas do sexo feminino, que vem fazer uma classe de applicação em uma escola em que ninguem a ella se quer applicar!

A escola normal *maschile* de Florença é muito mais animada que a de Napoles. Todavia é pouco frequentada. O curso normal tem 43 alumnos, sendo 12 no primeiro anno, 14 no segundo, 17 no terceiro. O curso preparatorio tem 51, sendo 14 no primeiro anno, 21 no segundo, 16 no terceiro. A escola de applicação tem 203, sendo 32 no primeiro anno, 36 no segundo, 46 no terceiro, 52 no quarto, 37 no quinto. Total; 297.

A escola normal *feminile* é mais humerosa no curso normal e no preparatorio. Não tomei a estatística.

As escolas primarias não tem edificios apropriados; são, entretanto, bem installadas e não são inferiores ás melhores que visitei.

MILÃO

Deixando Florença no 16 de fevereiro, só a 19 cheguei a Milão, porque fiz uma pequena excursão por Veneza para não perder a occasião de ver aquella cidade excepcional.

Vi em Milão as escolas normaes. A *maschile* é pouco frequentada. Seu curso normal tem 36 alumnos, sendo 19 no primeiro anno, 10 no segundo, sete no terceiro. Tem escola de applicação com todas as classes do ensino primario. Não tem asylo infantil. Seu gabinete de physica, museu pedagogico, bibliotheca e archivo não são cousa de admirar. Muito mais importante é a escola normal *feminile*. Seu director, o Dr. Casizza, parece-me muito competente, sobretudo é muito cuidadoso e minucioso. E' apologista da maxima de Henrique Passarinheiro, que dizia que não ha nada pequeno, tudo é grande. Em assumptos de educação é esta uma maxima de grande alcance, porque não ha circumstancia minima, que deva ser desprezada e que não possa dar resultados incalculaveis.

A disciplina é excellente, muito boa ordem e grande respeitabilidade. O curso normal tem 145 alumnas, sendo 50 no primeiro anno, 42 no segundo, 53 no terceiro. O curso preparatorio tem 175 alumnas: 116 no primeiro anno, divididas em duas turmas (68+48) e 58 no segundo. Não tem ainda 3º anno. Tem escola de applicação com as cinco classes do curso primario. Não tem asylo infantil.

Muitas escolas primarias foram por mim visitadas em companhia do distincto inspector Tr. Aurelio Stopoloni, que com summa gentileza me prestou importante auxilio. Acompanhei o trabalho em uma das mais importantes, a de Porta Romana, onde fiz ao despedir-me do corpo docente, e a convite do mesmo, uma conferencia sobre a educação civica, que foi bem acolhida, não só pelos professores, como pelas autoridades, como se deprehe de algumas publicações dos jornaes de Milão.

E' esta importante escola dirigida na secção do sexo masculino por um professor provector, o cavalheiro Constantino Luppi. Tem 16 classes: quatro primeiras, quatro segundas, tres terceiras, tres quartas, duas quintas, cuja frequencia é de 5) a 60 alumnos.

A secção do sexo feminino tem 14 classes: quatro primeiras com 235 alumnas; quatro segundas com 245; tres terceiras com 151; duas quartas com 102; uma quinta com 42. Total 775.

Assisti ás lições de todas as classes em dias seguidos.

Remetti uma importante collecção de objectos, entre os quaes figuram trabalhos feitos á minha vista pelos alumnos, e bem assim outra collecção de trabalhos delicados da escola de meninas *Bassano Porrone*, com que fui obsequiado por sua generosa directora.

Além destas duas escolas, vi tambem as seguintes: *S. Damiano (maschile)*, *Felice Casati (maschile e feminile)*, *Via Galvani (maschile e feminile)*, *La Fontana (maschile e feminile)*. Esta ultima é suburbana.

Todas essas escolas, que são as melhores de Milão, funcionam em edificios escolares apropriados e expressamente feitos para isso.

Visitei tambem o Instituto *Eleonora*, que é um asylo infantil muito bem organizado, frequentado por 300 crianças de ambos os sexos. Vi o Instituto *Ciprandi*, onde se cultivava com grande esmero e extraordinario successo o trabalho manual com o character puramente pedagogico. O Sr. Ciprandi pertence ao numero dos *maniacos*: é um verdadeiro patriota, que se dedica com todas as forças de seu espirito e de seu coração á grande obra do engrandecimento de sua patria. Seu instituto provoca a admiração dos visitantes pelo ardor com que todos se

applicam ao trabalho. Mestres e discipulos parecem dominados por um entusiasmo, que encanta. Alli tudo trabalha: o director, sua mulher, sua filha e seus filhos.

Guardo daquelle estabelecimento á mais agradavel impressão.

Vi os cursos nocturnos que funcionam no edificio da escola de Porta Romana, dirigidos pelo illustre professor Gallo.

TURIM

No dia 17 de março, ás 10 1/2 horas da manhã, parti para Turim, aonde cheguei no mesmo dia ás 2 horas da tarde.

Entre muitas escolas que visitei, notei em primeiro lugar a escola *Bomcompagni*, uma das melhores de Turim, sob a direcção do professor cavalheiro Giuseppe Borgna, muito estimado das autoridades pelo grande escrupulo no cumprimento do dever. Borgna seguiu com outros professores italianos o curso de Sløyd (1) em Nääs, e deu-me sobre isso importantes informações.

Tem esta escola, cujo exercicio acompanhei por alguns dias, quatro primeiras classes, tres segundas, duas terceiras, duas quartas, um quinta para o sexo masculino.

Para o sexo feminino, tem ella sob a direcção do mesmo cavalheiro Borgna, cinco primeiras classes, tres segundas, duas terceiras, uma quarta e uma quinta.

A frequencia nas classes inferiores (1ª, 2ª, 3ª) regula de 45 a 55.

Nas superiores (4ª e 5ª) de 30 a 40.

Resumo

Sexo masculino, 12 classes, 550 alumnos; sexo feminino, 12 classes, 540 alumnas: total, 24 classes, 4.090 alumnos.

Nesta escola assisti no dia 21 de março, a convite do director, á distribuición de menções honrosas. Coube-me a honra de entregar os diplomas aos premiados.

Visitei a escola Sclopis frequentada por 1.431 alumnos, sendo 748 do sexo masculino (17 classes),

A escola de Azeglio com 800 alumnos, 400 do sexo masculino (8 classes) e 400 do sexo feminino (10 classes).

A escola Aurora, 1.300 alumnos de ambos os sexos (35 classes).

Visitei tambem as duas escolas mais modernas e muito frequentadas, Silvio Pellico e Ragneri, cuja estatistica me foi promettida mas não remettida até á ultima hora.

Das melhores escolas remetti os planos e as fachadas.

Além das boas escolas, visitei outras, que, por funcionarem em pessimas casas, não costumam ser indicadas aos estrangeiros, mas que nem por isso deixam de ser excellentes escolas. Entre ellas merece especial menção a de S. Thomaso.

Visitei ainda duas escolas suburbanas, Madonna de Campagna e Barriera de Nizza, e tambem a escola de Rivoli, que é uma communa proxima de Turim (dista 14 kilometros.)

Madona de Campagna tem tres classes para o sexo masculino e tres para o feminino.

As classes 2ª e 3ª são compostas de duas turmas; só as primeiras são singelas. A razão de tal differença é que os alumnos da 1ª classe, que no fim do anno não estão habilitados para serem promovidos, não deixam por isso de passar. Vão, porém, constituir uma turma atrasada na 2ª classe. A turma adeantada é formada dos promovidos.

O mesmo acontece nas promoções da 2ª para a 3ª. De sorte que em cada uma das duas classes ha um turma de promovidos, que seriam repetentes na classe anterior.

Eis a estatistica:

73 alumnos	178 alumnos	178 alumnos	366
61 >	70 alumnas >	188 alumnas	>
44 >	61 >	188 alumnas	>
>	57 >	>	>
23 repetentes, 23 >	27 repetentes, 34 promovidas.	Total.....	188 >
21 >	>	Resumo	>
>	Total.....	Sexo masculino, 3 classes.....	>
>	>	Sexo feminino, 3 classes.....	>
>	>	Total.....	>
1ª classe do sexo masculino.....	1ª classe do sexo feminino.....		
2ª >	2ª >		
3ª >	3ª >		

A escola Barriera de Nizza tem quatro classes, duas para cada sexo. Uma classe é formada de alumnos da 2ª e da 3ª (duas turmas).

Além das escolas publicas, visitei grande numero de estabelecimentos particulares. Vi, por exemplo, o importante estabelecimento dos padres salesianos, fundado pelo immortal D. Bosco, cuja memoria é alli muito venerada. Vi o collegio de S. José (Frères Chrétiens) o Instituto Mafei, a Casa Benefica, e, finalmente, o maravilhoso Instituto dos Rachiticos, do mesmo genero que o de Genova, mas de muito maiores proporções, onde a gymnastica sueca tem feito milagres.

Entre os cavalheiros que estão á testa deste estabelecimento, distingue-se um homem intelligente e generoso, de grande respeitabilidade e dotado de uma actividade vertiginosa; é o prestimoso e incansavel conde de Tornielli, a quem devo as mais importantes esclarecimentos.

Si bem que muitos destes estabelecimentos não pertençam á minha commissão, remetti, todavia, sobre elles importantes documentos.

Escolas normaes

Em Turim não ha actualmente escola normal official. Ha, porém, duas particulares, cujos diplomas produzem os mesmos efeitos que os das escolas officiaes. E' o que na Italia se chama *scuole normale pareggiate*. Visitei ambas essa escolas.

A primeira é a de *Dominico Berti*. Tem um curso normal de tres annos, frequentado por 180 alumnas; um curso preparatorio de dous annos com 120 alumnas; um curso primario de cinco classes com 200 alumnas e um jardim ou asylo infantil com 38 crianças. Total, 538.

Note-se que o curso preparatorio é de tres annos, mas só tinha, na época da minha visita, 1º e 2º anno. Os programmas são os mesmos das escolas officiaes, que são os mesmos em toda a Italia.

Vi nessa escola uma cousa curiosa, digna de imitação. O risco do jardim é de uma carta da Italia, de sorte que as alumnas podem estudar a geographia no recreio.

A outra escola normal faz parte do grande estabelecimento destinado ás filhas dos militares, estabelecimento pedagogico e profissional. Consta este estabelecimento de duas grandes casas. Visitei-as ambas. A casa principal (*Via della Regina*) contém 160 pensionistas da melhor sociedade, que estudam sem ob-

(1) Sløyd é o nome que na Suecia se dá ao trabalho manual sem character de officio.

jectivo pratico, só para se instruirem. Tem o curso primario, com 80 alumnas, o preparatorio inferior com 45 e o superior com 35. Total, 160.

A casa succursal tem dous cursos, o normal com 180 alumnas, e o professional com 180. Total, 360.

No curso professional ensinam-se todos os trabalhos proprios do sexo

Antes de partir fiz tres conferencias aos professores turinenses, a convite das autoridades escolares, a quem eu havia exposto as minhas idéas.

Dellas se occuparam os jornaes de Turim. A *Gazeta de Noticias* da Capital Federal (Rio de Janeiro), de 5 de maio de 1891, dando a noticia desse facto em artigo de fundo, exprime-se nos termos mais lisonjeiros.

A primeira dessas conferencias foi distribuida pelo numeroso auditorio, em folhetos que eu havia feito de ante-mão imprimir em italiano. As outras foram discussões e explicações para responder a diversas objecções, que me foram apresentadas.

Para o bom exito das minhas conferencias concorreu poderosamente o generoso redactor do jornal pedagogico *L'Unione dei Maestri*, o cavalleiro Silvestri, que abraçou com entusiasmo a causa da educação civica e publicou a minha primeira conferencia por inteiro. Além disso, teve a gentileza de tirar em papel especial 200 exemplares do numero em que tratou da minha conferencia, e pol-os á minha disposição para distribuir com os meus amigos. Eis a integra do artigo editorial do dito jornal em seu numero de 9 de abril de 1891:

#### *Educazioni civica*

« Domenica scorsa, nell'Anfiteatro delle Scuole Tecniche Operaie di S. Carlo, diventato insufficiente al numero delle persone accorse, coll'intervento del Sindaco, avv. comm. M. Voli, Senatore del Regno; del cav. Dumontel, Consigliere comunale e Membro della Commissione scolastica del Municipio torinese; del conte Tornielli, Presidente delle Scuole San Carlo; della *Società Pedagogica*, venuta in forma ufficiale con la sua bandiera, ebbe luogo la già annunziata conferenza dell'illustre prof. Manoel José Pereira Frasso, inviato dal Governo brasiliano a visitare le scuole italiane.

Il conferenziere fu presentato all'adunanza, con bellissime parole ispirate a sensi altamente patriottici, dall'egregio avv. cav. Tancredi Frisetti, quale delegato a rappresentare l'on. deputato Badini, Presidente della Società di Beneficenza fra gli Insegnanti Primari d'Italia, sotto i cui auspici la conferenza aveva luogo; e che era rappresentata altresì dal cav. prof. Arnaudon, dal cav. prof. Pozzi, dal cav. dott. Caramagna, dal cav. Serra, dal prof. Aly Belfadél, dal Direttore dell'*Unione*, ed altri componenti il Comitato Centrale.

Erano presenti molti Direttori e Direttrici delle Scuole torinesi, rappresentanti della stampa, e moltissimi maestri e maestre elem. Tema della Conferenza era l'*Educazioni Civica*, cioè l'opportunità o meglio la necessità di educare i giovinetti per la vita reale che li attende fatti adulti.

A dare un'idea del sistema speciale seguito nella sua scuola dal prof. Frasso, e svolto con facile ed elegante chiarezza nella sua Conferenza, pubblichiamo per intero la Conferenza stessa, dalla quale i nostri cortesi lettori apprenderanno meglio che da un riassunto fatto da noi tutto l'organismo dell'importante sistema educativo del valente prof. Frasso.

Finita la Conferenza, che venne molte volte interrotta da applausi, fu fatta al dotto prof. Frasso una vera ovazione, e vi fu chi manifestò il desiderio di vedere posto in atto il suo sistema, per cui egli volenterosamente aderendo al manifestatogli desiderio promise tener altre sedute a tale scopo nei giorni di Giovedì e Domenica, alle ore 5 pom.

Il sindaco senatore Voli chiuse la riunione con poche ma veramente indovinate parole, salutandolo il Frasso come uomo di alta intelligenza e di gran cuore, e ringraziandolo vi-

vamente a nome della grande famiglia degli Insegnanti primari della città di Torino, altamente onorata di ospitare un veterano dell'istruzione, un valente pedagogista, un animo elevato, generoso, nobilissimo.»

Pela minha parte, fazendo imprimir 500 exemplares da minha conferencia, fiz tirar alguns em papel especial para offerecer ás auctoridades, que tanto me haviam honrado. Annuindo ao conselho do generoso Sindaco de Turim, que se dignara honrar com sua presença a conferencia, remetti por seu intermedio um exemplar ao monarcha italiano, o qual houve por bem mandar-me agradecer a offerta por intermedio do mesmo senhor.

Remetti outro exemplar ao ministro da instrução publica da Italia, o qual me agradeceu a offerta por uma carta.

Em Turim conclui o meu trabalho relativo á Italia. Ali escrevi um relatorio, que remetti á Inspectoria Geral, acompanhado dos melhores livros escolares que pude obter e bem assim de todos os documentos relativos ao ensino primario, e dos planos e fachadas das melhores escolas.

#### *Observação*

Antes de proseguir, seja-me permittido dar aqui uma explicação, que me parece necessaria para se poder comprehender a razão da rapidez com que atravessei a Suissa e a Alemanha, quando a Suissa era a séde por ventura a mais importante da minha commissão.

O art. 2º das instrucções de 28 de outubro de 1890 diz: « Visitar a escola de Nääs na Suecia e acompanhar o curso de trabalho manual professado naquelle estabelecimento.»

Necessariamente em tinha de subordinar a outra parte do meu trabalho a esta disposição das instrucções, porque a escola de Nääs tem épocas determinadas, em que seus cursos podem ser frequentados por estrangeiros. Escrevi portanto, de Turim ao digno director da referida escola pedindo-lhe, não só permissão para frequentar o seu curso como a indicação da data para o meu comparecimento.

O Sr. Dr. Otto Salomon dignou-se de responder-me, em carta que remetti em original á Inspectoria Geral, o seguinte: — *Primo*, que eu podia escolher entre os dous cursos de verão (de 27 de maio a 8 de julho, e de 28 de julho a 8 de setembro) o que mais me conviesse; *segundo*, que, si eu não pudesse frequentar ambos, preferisse o segundo; *tertio*, que, si quizesse fazer idéa clara do que ali se faz, tanto sob o ponto de vista pratico, como sob o ponto de vista theorico, carecia assistir aos dous cursos; *quarto*, que diversos estrangeiros tem preferido com proveito este alvitre; *quinto*, finalmente, que lhe fizesse constar a minha resolução.

Não me parecendo sensato emprender uma viagem ao extremo norte da Europa para não fazer idéa clara do que ia estudar, entendi que a unica resolução a tomar era assistir aos dous cursos, e, portanto, achar-me em Nääs a 25 de maio.

Tracei, pois, o meu programma de trabalho deste modo: Dividir o serviço na Suissa; fazer o que o tempo permittisse, guardando o resto para quando voltasse do Norte. Terminaria assim o meu trabalho na Europa continental até ao fim de dezembro, ficando a Inglaterra e os Estados Unidos da America do Norte para o anno vindouro.

Cumpre-me declarar que este plano eu já o havia traçado antes mesmo de receber a resposta do Dr. Salomon, pois já previa a sua resposta, á vista das informações que tinha tido em Turim, do professor cavalleiro Giuseppe Borgna, que me honrou com sua amizade, e que me havia dado esse conselho.

Porém, quando me chegava a resposta do Dr. Salomon, chegava-me tambem o noticia do acto do governo, que suspendia as gratificações aos commissionados, devendo estes, voltar, salvo si quizessem continuar a commissão só com os vencimentos proprios!

Depois de haver o consul do Brazil em Stockholm communicado ao Dr. Salomon a visita dos professores brasileiros, noticia que causou agradável impressão na Suecia; depois de haver eu solicitado a minha inscripção, e

recebido a annuencia do director do seminario, não me pareceu facil achar uma explicação para minha excusa. Não me achei pois, com animo de a communicar ao Dr. Salomon, receiando que ella produzi-se effeito desagradavel em um paiz tão serio, e que tanta importancia liga ás cousas da instrução publica.

Duas grandes questões estavam em causa: de um lado, era a dignidade do meu paiz, que me cumpria zelar em um momento critico, em que os inimigos das novas instituições tudo aproveitam para as desacreditar; de outro lado, era a minha dignidade pessoal, que estava tambem comprometida, porque era natural que se attribuisse tao estranha resolução do governo a algum acto menos digno, que eu pudesse ter praticado, e que me tivesse feito perder a confiança do governo.

A questões tão momentosas não hesitei em sacrificar os interesses materiaes meus e de minha familia, e resolvi continuar a commissão.

Mas foi então necessario alterar, máo grado meu, o plano traçado ao meu trabalho para poder voltar em dezembro ao Rio de Janeiro. Tratei, pois, de visitar rapidamente a Suissa para ver alguma cousa, e fazer caminho para a Suecia pelo interior da Alemanha para conhecer tambem um paiz tão importante, embora não pudesse fazer grandes estudos, na esperança de completar mais tarde pela leitura o conhecimento do pouco que pudesse observar. Foi o que fiz.

Mais tarde chegou-me a noticia do acto posterior do governo restituindo-me as gratificações, quando eu me achava em Bruxellas (em outubro). Tive desejo de voltar mais tarde á Suissa; mas desisti do meu intento pela impropriedade da estação.

#### GENEVA

A 25 de abril de 1891 parti para Genebra de conformidade com o plano traçado.

Conferenciei com o illustrado director da instrução publica, o Sr. Bouvier, que generosamente me obsequiou com uma collecção de livros escolares, photographias de algumas escolas, leis e regulamentos relativos, que tudo remettei nesta data. Visitei o deposito de livros e objectos escolares, que são fornecidos gratuitamente aos alumnos. Ha de tudo, livros, papel, ardozas, lapis, pennas, tinta, cadernos, modelos de desenho, fazendas para costura, linhas, agulhas, dedaes, etc.

Vi dous modelos da mobilia Mauchain, a qual va ser adoptada nas escolas de Genebra por ser considerada a melhor.

A conselho do Sr. Bouvier, visitei a officina do contractor (o Sr. Mauchain), com quem conferenciei. Consiste a dita mobilia em carteiras munidas de um aparelho destinado a mudar a altura e a inclinação da mesa.

Para escolas de meninas, que não possam ter aulas especiaes para costura, é a dita mobilia de utilidade, porque pôde a mesa tonfar a posição horizontal, e uma altura que permite trabalhar de pé, o que é de grande conveniencia para cortar. As carteiras Mauchain são puramente de madeira. Visitei um asylo infantil, frequentado por 240 crianças de ambos os sexos e uma escola primaria de 300 meninas (seis classes para cada sexo, de 50 alumnos). Total:— 12 classes, 600 alumnos.

Visitei tambem a escola industrial de relojoaria. Tem sete classes: a primeira com 15 alumnos; a segunda com dous; a terceira com 10; a quarta com 10; a quinta com quatro; a sexta com quatro; a setima com cinco. Tem tambem duas classes annexas de mechanicos com 23 alumnos. Total, 73.

É um estabelecimento importantissimo.

#### BERNA

No dia 30 de abril segui para Berna. O Sr. Gobat, digno director da instrução publica, deu-me as leis e os regulamentos e um livro que contém os planos e as fachadas das melhores escolas da Suissa, não só de Berna, como dos outros cantões.

Visitei na cidade uma importante escola frequentada por mais de oitocentos alumnos de ambos os sexos. Vi, em Munsingen, a 15

kilometros da cidade, uma escola mixta com tres classes, e cento e sessenta alumnos. Vi uma das mais importantes escolas normaes, a qual me foi indicada pelo Sr. Gobat, a de Hofwyl. E' um internato de cento e trinta alumnos, dirigido por um distincto pedagogo e pedagogista, o Sr. Martig, autor de um pequeno tratado de pedagogia, que foi traduzido em italiano.

Eu já conhecia de nome o Sr. Martig, porque em Napoles já tinha lido a traducção do seu importante trabalho. Ao fazer conhecimento pessoal com esse delicado cavalheiro, recebi delle outro exemplar dessa obra. Remetto um.

A Escola Normal de Hofwyl fica a pouco mais de um kilometro da estação de Münchenbüchsee, a qual dista de Berna doze kilometros.

A dous kilometros de Hofwyl está collocada a notavel escola agricola de Rutti. Não quiz perder a occasião, visitei-a tambem.

Visitei tres vezes, demorando-me horas, a exposiçào escolar permanente (*Schulausstellung*) a cargo do erudito e incançavel professor Luthi. Contém a exposiçào uma variada collecção de objectos escolares de toda a sorte, a saber: carteiras e bancos de diversos modelos (inclusive os de Mauchain), mesas para os professores, armarios, quadros negros, contadores mecanicos, livros escolares, leis e regulamentos escolares, programmas, apparatus de gymnastica, cartas geographicas, modelos de desenho, jogos frebelianos, instrumentos de physica, estampas e modelos plasticos de historia natural, trabalhos das escolas em diversos paizes (Suecia, Dinamarca, Russia, Estados Unidos da America e Norte), etc.

A bibliotheca pedagogica é interessantissima: contém todos os livros escolares adoptados nestes ultimos cincoenta annos.

Senti não poder demorar-me, pelo menos um mez, para fazer alguns estudos. Mas era necessario partir.

ZÜRICH

Parti para Zürich a 5 de maio. Ahi recbi do Sr. Stössel, digno chefe da instrucção, e do seu illustrado e amavel secretario, o Sr. Grob, todos os esclarecimentos de que precisava, e bem assim as leis e os regulamentos e documentos estatisticos importantes, que agora remetto.

Visitei a exposiçào escolar permanente, a cargo do Dr. Hunziker. Ahi se acham colleccionadas e expostas diversas reliquias de Pestalozzi. E' um estabelecimento importante, digno de estudo minucioso, que eu não pude fazer por escassez de tempo.

Visitei e acompanhei o trabalho em uma grande escola primaria, frequentada por oito centos e quarenta e oito alumnos de ambos os sexos, assim distribuidos.

Visitei tambem a escola rural de Witikon, a seis kilometros da cidade, em que todas as classes são regidas pelo mesmo ensinante. Estava o dia chuvoso. Não obstante, achavam-se reunidos 64 alumnos de ambos os sexos e de todas as idades escolares, e o professor fazia a sua lição.

Plantas e fachadas não as havia na repartiçào, e não me foram dadas.

BASILÉA

Si bem que esta cidade não estivesse incluída no programma das instrucções de 28 de outubro de 1890, não quiz perder uma occasião opportuna para ver tambem suas escolas, que passam por ser das melhores da Suissa. No dia 10 de maio, pois, segui para Basiléa. Pude conferenciar com o cavalheiro eminente que se acia á testa da instrucção, o Sr. Zuth, de quem recebi alguns documentos. Não havendo na repartiçào plantas nem fachadas das ultimas escolas (porque das outras eu tinha a collecção no livro que me havia dado em Berna o Sr. Gobat) e constando-me que as havia no mercado, comprei-as para remetter. São importantes. Remetto-as nesta data.

Visitei tres escolas primarias e uma aula particular de trabalho manual do professor Pudin, presidente da Sociedade Suissa para a propagação dos trabalhos manuaes.

O Sr. Rudin, a quem fui recommendado por um amigo commum, auxiliou-me muito no meu estudo, fornecendo-me esclarecimentos importantes sobre a organisação do ensino naquella importante cidade.

LEIPZIG

Parti para Leipzig no dia 14 de maio, ás 9 horas da manhã. Cheguei, porém, áquella cidade no dia 15, ás 4 1/2 horas da manhã, tendo viajado todo o dia e toda a noite.

Devendo-se fechar as escolas no dia 16 ao meio-dia (sabbado, férias do Espirito-Santo), visitei no mesmo dia 15 uma escola, onde acompanhei o ensino em tres classes (uma 1.<sup>a</sup>, uma 4.<sup>a</sup>, uma 7.<sup>a</sup>). No dia 16 ainda visitei outra escola, onde acompanhei o ensino na primeira classe.

Fecharam-se effectivamente as escolas, e fiquei impossibilitado de ver mais trabalho.

Aproveitei, todavia, o tempo; fiz conhecimento com tres homens importantes no ensino: Dr. Werder, Dr. Goetze, director do curso de trabalhos manuaes, e Dr. Denerveaud, todos professores na universidade de Leipzig. Vi o grande estabelecimento de objectos escolares, onde comprei uma collecção importante, que remetti para o Museo da terceira escola de meninas da freguesia da Gloria, e outra, que remetti ao Sr. professor Augusto de Miranda (commendada sua). Comprei tambem um specimem curioso de catalogo, que eu tinha visto no Museo Pedagogico de Genova.

Remetto-o nesta data á bibliotheca do Pedagogium. Visitei tambem a celebre exposiçào de livros, onde vi a preciosa Biblia impressa por Guttemberg.

SUECIA

Viagem para o norte

No dia 20 de maio segui para Berlim, onde o nosso ministro o Sr. Barão de Itajubá prometteu-me obter e remetter-me os documentos relativos á instrucção naquella capital, (1) cujas escolas estavam então fechadas. No dia 23 parti para Copenhaguen.

Cheguei áquella capital ás 8 horas da noite. Ato contínuo telegraphiei ao Dr. Salomon, communicando-lhe que me acharia em Götteborg no dia 25.

Effectivamente, no dia 25 ás 10 horas da manhã, segui para aquella importante cidade da Suecia, onde cheguei ás 8 horas da noite. Recebido em Götteborg por um enviado do Dr. Salomon, segui immediatamente para Floda, e dali para Nääs, onde cheguei ás 10 horas.

Chegando a Nääs fatigadissimo de uma longa viagem, mal pude descansar no dia 26.

A 27 abriu-se o primeiro curso ás 9 horas; e ás 10 estavam já todos trabalhando (1).

Durou esse curso até 8 de julho, em que foi encerrado. Eu tinha pensado aproveitar o intervallo dos cursos para ir ver as escolas de Stockholm. Porém, o Dr. Salomon observou-me que seria uma viagem inutil, estando as escolas fechadas, e que eu devia ir a Stockholm no fim do segundo curso. Fiquei, pois, em Nääs aproveitando o tempo do melhor modo que pude.

A 29 de julho abriu-se o segundo curso, no qual tomei parte, como no primeiro. Encerrou-se elle a 8 de setembro: e no dia 10 ás 8 horas da manhã parti para Stockholm.

Durante o intervallo dos cursos, eu tinha feito preparar duas collecções completas dos modelos de Nääs com os respectivos desenhos e construcções, e bem assim duas collecções de todas as ferramentas empregadas naquelle estabelecimento. Fiz tambem preparar dous bancos de trabalho, um de carvalho e um de pinho, e tres modelos de bancos em miniatura para o museo da minha escola, ou para o do Pedagogium, si a Inspectoria Geral assim entender conveniente. As miniaturas representam os dous modelos de bancos de Nääs e um do systema Michelsen seguido na Dinamarca.

Lastimo que os meus minguaos recursos naquella occasião não me permitissem fazer uma compra mais avultada. O meu desejo era remetter uma montaçào completa de uma sala de trabalho para doze ou para vinte alumnos. Si a noticia do restabelecimento da gratificaçào me tivesse chegado mais cedo, eu teria aproveitado a occasião para fazer algumas compras mais importantes na Suecia. Porém, não contando com esses recursos, não podia, nem devia fazer coisa que pudesse ser considerada ostentação. Limitei-me, pois, ao que me pareceu indispensavel para o cumprimento do meu dever.

Visitei em Stockholm tres escolas importantissimas, de que remetto as plantas e as fachadas.

- 1.<sup>a</sup> *Kungsholmen* (1.800 alumnos de ambos os sexos);
- 2.<sup>a</sup> *Jakobs och Johannis* (2.400 alumnos de ambos os sexos);
- 3.<sup>a</sup> *Katarina* (3.500 alumnos de ambos os sexos).

Estes algarismos representam a frequencia actual. As estatisticas de 1890, de onde tirei com fidelidade as informações que constam do capitulo 4.<sup>o</sup>, accusam maior frequencia na primeira das ditas escolas, e menor nas outras duas, como vamos ver.

A escola *Kungsholmen* tem cincoenta e cinco classes, regidas por outros tantos ensinantes. O numero de alumnos de cada classe é muito variado. Ha classe de vinte alumnos, como as ha de quarenta e oito.

A escola *Jakobs och Johannis* tem cincoenta e nove classes regidas por outros tantos ensinantes, como na primeira escola. Nesta escola encontram-se excepcionalmente classes de mais de cincoenta alumnos, e uma de oito sómente, a qual, entretanto, occupa um professor.

A escola *Katarina* tem oitenta e tres classes nas mesmas condições que as das outras escolas.

Do digno inspector, o Sr. Bergman obtive, além das leis e regulamentos e as informações relativas ao ensino, uma collecção de trabalhos feitos nas escolas. Além disso comprei uma collecção completa dos modelos de trabalhos de agulha, seguidos nas classes de costura naquellas importantes escolas, o que tudo reservo ao museo escolar da 3.<sup>a</sup> escola da Gloria.

Assisti aos exercicios militares dos alumnos de algumas escolas na praça Liné, em que tomaram parte 400 alumnos.

(1) A descripção de Nääs e de tudo quanto lhe diz respeito, constitue materia de capitulo especial. Neste capitulo só toco por alto em uma ou outra circumstancia necessaria á minha exposiçào.

(1) Esta promessa não foi cumprida.

Sexo	classes	alumnos
masculino:	2 primeiras	(51+51)
	2 segundas	(46+43)
	2 terceiras	(47+46)
	6 .....	com 284
feminino:	2 primeiras	(41+51)
	2 segundas	(42+42)
	2 terceiras	(45+49)
	2 quartas	(51+52)
	2 quintas	(47+45)
	2 sextas	(59+49)
	12 .....	com 564
	Resumo	848 alumnos.

Visitei repetidas vezes o celebre instituto de Gymnastica, considerado o primeiro estabelecimento deste genero na Europa e no mundo.

Alli correm de toda a parte, não só os professores, como os medicos, uns para estudarem a gymnastica pedagogica, outros para estudarem a gymnastica therapeutica. Esse interessantissimo estabelecimento, fundado em 1813, por Pedro Henrique Ling, funciona desde 1814.

Ling foi o fundador da chamada gymnastica sueca. Elle escolheu movimentos baseados na anatomia e na physiologia. Seus successores continuaram e desenvolveram o seu pensamento.

Braffing occupou-se da gymnastica therapeutica. Hjalmar Ling, filho do fundador, foi quem mais notavel se tornou por seus trabalhos sobre a gymnastica pedagogica.

O desejo de conhecer de perto uma instituição, que de tanta fama goza na Europa, foi a razão mais forte que determinou a minha viagem á capital da Suecia, cidade onde a instrução primaria está organizada com uma perfeição admiravel, si bem que, por uma omissão, que facilmente se explica, ella não tivesse sido incluída no programma das referidas instrucções de 28 de outubro.

BRUXELLAS

No dia 16 de setembro, ás 10 horas da manhã, parti de Stockholm para Lubeck, a bordo do vapor sueco *Svitlod* com destino a Bruxellas. Cheguei a Lubeck no dia 23, á 1 hora da tarde. Segui immediatamente para Hamburgo, onde cheguei ás 6 horas.

No dia 30 parti de Hamburgo. Não parti logo a 29 por me achar fatigado. Cheguei a Bruxellas no dia 1 de outubro ás 4 horas da manhã, tendo viajado todo o dia 30 e toda a noite.

Em Bruxellas assentei minha residencia e demorei-me até 30 de dezembro, ausentando-me por vezes para visitar outras cidades, como veremos a diante.

Todo o outro tempo empreguei em estudar cuidadosamente os costumes da população, as leis e os regulamentos escolares, o funcionamento das escolas, etc.

Procurei informar-me minuciosamente de muitas circumstancias que sóem entorpecer a marcha dos trabalhos escolares, e que pertencem ao numero daquellas, que não se mostram aos estrangeiros. De tudo me occuparei opportunamente.

Visitei as melhores escolas de Bruxellas e de St. Gilles e as escolas normaes para ambos os sexos, e outros estabelecimentos de instrução, como escolas infantis, escolas superiores (*écoles moyennes*), escolas de trabalhos domesticos (*menagères*).

Visitei repetidas vezes a escola normal para o sexo masculino, onde assisti ao trabalho das classes. Assisti tambem aos trabalhos da escola modelo annexa á referida escola normal.

O digno director, o Sr. Alexis Sluys, que me honrou com sua amizade, não só me facilitou o estudo daquelle importantissimo estabelecimento, como me forneceu as mais completas informações que muito me auxiliaram no cumprimento do meu dever.

A convite do mesmo cavalheiro, fiz no *Palais du Midi* em Bruxellas duas conferencias sobre a educação civica, para as quaes foram convidados por uma circular do burgo mestre de Bruxellas os membros do corpo docente das escolas primarias. A vista das noticias lisongeiros que a respeito deram os jornaes de Bruxellas, os professores de Gand convidaram-me, por telegramma, para ir áquella cidade fazer-lhes tambem uma conferencia. Annuindo a esse honroso convite, fui a Gand, onde me demorei tres dias e visitei a escola normal para o sexo masculino, uma importante escola industrial, os estabelecimentos da importantissima sociedade cooperativa dos operarios de Gand e uma aula de trabalhos domesticos em uma escola primaria do sexo feminino.

A conferencia feita em Gand foi publicada na *Revista Pedagogica Belga* de 15 de abril de 1892 e vem transcripta em appendice no fim deste trabalho.

De Gand fui a Bruges a convite do Sr. Sluys, que ali se dirigia com uma turma de alumnos da sua escola normal. Apenas tive tempo de ver a escola normal para o sexo feminino além dos edificios notaveis da cidade. No mesmo dia regressé a Bruxellas.

Visitei tambem a escola communal de *Aleval* perto de Waterloo para aproveitar a occasião de ver o campo da batalha, que decidiu da sorte da Europa em 1815.

Visitei a escola agricola de Wilvord, dirigida pelo habil e generoso Sr. Wilkens, professor de agronomia da escola normal de Bruxellas. As minhas impressões expendel-as-hei em outro capitulo.

LONDRES

A 19 de novembro parti para Londres, onde me demorei até 11 do dezembro. Ahi visitei duas escolas normaes uma para cada sexo, e tres grandes escolas primarias.

O muito digno inspector geral da Instrução Publica, o Sr. Ficht, a quem eu fora recommendado pelo generoso director da escola normal de Bruxellas, fez-me a honra de acompanhar-me á escola *Sumner Road* onde me recommendou aos cuidados do seu amigo e successor, o Sr. Dupont, digno inspector de um dos districtos escolares de Londres, cargo que fora anteriormente exercido pelo mesmo Sr. Ficht.

O referido inspector Dupont, que estava em visita examinando os alumnos da dita escola, deu-me todos os esclarecimentos de que eu precisava e levou-me á ver o seu trabalho.

Das minhas impressões occupar-me-hei em outro capitulo.

(Continua)

RENDAS PUBLICAS

ALFANUMBA DO RIO DE JANEIRO

Receita do dia 1 a 27 de dezembro de 1893.....	4 911:813\$190
Idem do dia 28 (até ás 3 hs.)	233:483\$305
	5.175:993\$85
Em igual periodo de 1892..	7.741:183\$811

RECIBEDORIA

Recebimento do dia 1 a 27 de dezembro de 1893.....	794:277\$082
Idem do dia 28.....	11:303\$946
	805:581\$028
Em igual periodo de 1892..	570:095\$600

MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL

Recebimento do dia 28 de dezembro de 1893.....	20:876\$697
Idem dos dias 1 a 28.....	751:533\$061

NOTICIARIO

Telegramma — Ao Sr. ministro da fazenda foi dirigido o seguinte:

BELÉM, 26 — Chegou felizmente a hora das definições francas e dos caracteres politicos. Saldanha da Gama, aulico sempre, inimigo das instituições democraticas, pretendendo ver voltar o throno no Brazil, peiorou a situação da revolta agonisante; os intuitos dos revoltosos estão agora abertamente desco-

bertos. A causa da Republica será victoriosa. A dynastia dos braganças é incompativel com a indole democratica do povo brasileiro; a monarchia é planta exotica na America. Tudo pela Republica. Retroceder a fórma de governo é um erro enorme. A causa da legalidade é pujante. Saldanha da Gama revoltoso, sem echo no povo amazonense. Viva a Constituição de 24 de fevereiro! O Estado continúa em absoluta paz. Saudos-vos. Manãos, 21 de dezembro de 1893. — *Eduardo Ribeiro*, governador.

Imprensa—Recebemos o *Boletim Postal do Brazil*, n. 12, trazendo o seguinte sumario:

Abono de vencimentos integreaes o pessoal do correio ambulante em gozo de férias— Restabelecimento do trafego da Estrada de Ferro do Piauí, entre Juiz de Fóra e Rio Novo; expedição de malas — Expedição de malas para a nova agencia do Japão, em Minas Geraes — Instalação da agencia do Morro Grande, municipio de Araruama — Instalação da agencia de Lumiar, Nova Friburgo — Formalidades regulamentares do encerramento e abertura de malotes contendo registrados — Agencias creadas nos estados (continuação) — Concessão dos favores do monteio; consulta da Administração dos Correios do estado de S. Paulo — Interpretação de circular n. 9, de 3 de março de 1893; consulta da Administração de Minas Geraes — Recebimento de notas do Banco Emissor de Pernambuco; consulta da Administração dos Correios do estado de Minas Geraes — Nomeações de praticantes para agencias de 1ª classe; resolução a acto da Administração de Minas Geraes — Interpretação dos arts. 271 e 272 das instrucções e do § 1º do art. 87 do regulamento — Equivalentes de taxas da Republica Sul Africana — Modificação de equivalentes de taxas em Straits-Settlements — Modificação de equivalentes de taxas em Borneo do Norte Britannico e Laboan — Movimento do pessoal em novembro — Movimento de agentes (Rio de Janeiro) em novembro — Renda dos correios da Capital Federal e do estado do Rio de Janeiro em novembro — Sumario geral do *Boletim Postal* de 1893.

Correio — Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquetes:

Pelo *Colonia*, para Nova Orleans, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 6 idem.

Pelo *Manitoba*, para Nova York, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, cartas para o exterior até á 1 da tarde, objectos para registrar até ás 12 da manhã.

Pelo *Matapan*, para Pernambuco, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 ¼, ditas com porte duplo até ás 9 idem.

Pelo *Troia*, para Paraná e S. Pedro do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 ¼, ditas com porte duplo até ás 9 idem.

— Amanhã:

Pelo *Espanha*, para Bahia, Dakar, Tene-riffe, Marselha, Genova e Napoles, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 ¼, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 8, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Pelo *Olinda*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, ditas com porte duplo e para exterior até ás 9, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Pelo *Byzans*, para Victoria e Pernambuco, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, ditas com porte duplo até ás 9, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

**Estado do Piahy**

Mapa dos productos nacionaes exportados no mez de novembro ultimo, para os diversos portos da Republica o qual se remette á Directoria Geral da Industria

PRODUCTOS EXPORTADOS	Unidade	Quantidade	Valor official
Arroz pilado.....	Kilog.	13.874	2:303\$084
Couros curtidos—solla.....	Um	530	2:120\$000
Chifres.....	Cento	12	24\$000
Cera de carnauba.....	Kilos	800	320\$920
Feijão.....	Litro	300	30\$000
Farinha de mandioca.....	>	100	7\$000
Fumo em corla.....	>	220	220\$000
Gomma de mandioca.....	>	320	32\$000
Milho.....	>	48.194	2:409\$700
Madeiras de construcção: taboas.....	Duzia	6	60\$000
Pelless miudas.....	Kilos	649	1:622\$500
Queijos.....	>	256	204\$800
		65.261	9:353\$084

Alfandega da Parnahyba, 15 de dezembro de 1893.—O 2º escripturario, *Benedicto Francisco Ribeiro.*

**Estado do Piahy**

Mapa dos productos nacionaes exportados no mez de novembro ultimo, para paizes estrangeiros, o qual se remette á Directoria Geral da Industria

PRODUCTOS EXPORTADOS	Unidade	Quantidade	Valor official
Algodão em pluma.....	Kilos	23.195	16:236\$500
Borracha de mangabeira.....	>	4.266	8:532\$000
Crina de animal.....	>	3.262	2:609\$600
Caroço de algodão.....	>	16.250	243\$750
Couros de boi, secco e salgados.....	Um	40	344\$000
Dito espichados.....	>	600	5:160\$000
Pennas de aves.....	Kilos	192	1:152\$000
Resina de angico.....	>	14.216	2:843\$200
Dita de jatobá.....	>	14.229	3:268\$700
		76.250	40:389\$750

Alfandega da Parnahyba, 15 de dezembro de 1893.—O 2º escripturario, *Benedicto Francisco Ribeiro.*

**ESTADO DAS ALAGOAS**

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO MEZ DE OUTUBRO DE 1893, EXERCICIO DE 1893, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DE 1892, EXERCICIO DE 1892, CONFORME EXIGE A CIRCULAR DO THESOURO FEDERAL, N. 13, DE 2 DE ABRIL DE 1884

Denominação	Outubro		Diferença	
	1893	1892	Para mais	Para menos
Importação.....	123:174\$742	110:615\$875	12:558\$867	
Despacho marítimo.....	260\$000	428\$000		168\$000
Adicionaes.....	57:073\$586	62:736\$774		5:663\$188
Interior.....	10:295\$580	12:871\$135		2:575\$555
Consumo.....	526\$000		526\$000	
Extraordinaria.....	2:589\$574	2:101\$455	488\$119	
Depositos.....	2:611\$341	51:706\$127		49:094\$786
	196:530\$823	240:459\$366	13:572\$986	57:501\$529

Alfandega de Maceió, 2ª secção, 25 de novembro de 1893.—O chefe, *Argemiro Candido Pereira.*

**Carregador automatico**—Herbert Hoodgate e William Griffiths inventaram, de collaboração, um carregador automatico, que parece a melhor solução ao problema dos carregadores automaticos de armas portateis.

Segundo noticia o *Moniteur Industriel*, a espingarda Woodgate-Griffiths, similhantemente ao canhão Maxim, carrega-se por si mesma, em virtude do seu proprio recuo.

Os porta cartuxos são de metal delgado, o carregador, como se dá com relação á espingarda Lee-Melford, adoptada pelo exercito inglez, acha-se preso na parte de cima do cano.

Basta apertar uma mola, para transformar-se a espingarda em arma commum sem carregador.

**Matachão de Santa Cruz**—Concorreram hontem á matança os seguintes marchantes, que abateram:

Pimenta Lemos & Comp.....	126	rezes
Horacio José Lemos.....	81	>
Carlos Pimenta & Comp.....	47	>
Domingos T. Azevedo Junior & Filho.....	42	>
Souza & Ramalho.....	8	>
Charles Hue Junior & Comp.....	1	>
Manoel Cardoso Machado.....	1	>

Total da matança..... 306 rezes

Abateram-se mais:

Custodio Barros Silva.....	18	porcos
Peso total verificado.....	58.122	kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de 800 réis o kilo; e o da de porco, 1\$350.

O preço nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomada pelos retalhistas com a administração municipal, será de 900 réis o kilo.

**Globo enorme**—Para darem certo cunho de novidade á sua exposição universal de 1894, os habitantes de Anvers idearam um globo enorme, fortemente retido por grossas cordas e em cuja barquinha será construido um verdadeiro palacio restaurante, no qual poderão caber á vontade 150 pessoas. Subir-se-ha para o globo por ascensores, que partirão da exposição de seis em seis minutos.

O enorme balão ficará situado ao centro dos jardins da exposição, e o seu plano é devido ao engenheiro belga Tobienk. O palacio compor-se-ha de pranchas e barras de aço, aluminio, crystal e bambú, e será illuminado a luz electrica.

**O typho**—Descobriu-se em Berlim o meio de combater o typho.

Algumas applicações já tem sido feitas, obtendo-se bom resultado com o medicamento adoptado.

**Obituario**—Sepultaram-se no dia 27 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Accesso pernicioso—o fluminense Angenor, filho de Francisco Figueira de Medeiros, 2 annos, residente e fallecido á rua de S. Januario n. 106; e o portuguez Marcellino Ferreira, 30 annos, casado, residente á rua do Lavradio n. 49 e fallecido na Santa Casa. Total, 2.

Angina diptherica — a fluminense Judith, filha de Faustino Alves Rolão, 2 annos e 4 mezes, residente á rua da Harmonia n. 18 e fallecida á rua do Commendador Telles n. 19 (em Cascadura).

Athrepsia — os fluminenses João Baptista, filho de Luiz Granado. 6 mezes, residente e fallecido á rua Magalhães n. 54; Lucia, filha de Sebastião Alves de Magalhães, 2 mezes, residente e fallecida á rua de S. Diogo n. 111. Total, 2.

Arterio sclerose — o brasileiro Manoel José de Lima, 36 annos, casado, residente em Campo Grande e fallecido na Santa Casa.

Convulsões — o fluminense Pedro, filho de Francisco da Costa Fontes (já fallecido), 6 mezes, residente e fallecido á rua Estacio de Sá n. 55.

Eclampsia infantil — a fluminense Mathilde, filha de Manoel José Pimenta, 9 mezes e 21 dias, residente e fallecida á rua Torres Homem n. 66.

Epilepsia — a bahiana Lucrecia Borges, 25 annos presumiveis, solteira, residente á rua Vieira da Silva e fallecida na Santa Casa.

Escorbuto — o fluminense Raymundo Mathews de Oliveira, 40 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude.

Febre remittente biliosa palustre — a brasileira Thereza dos Santos Netto, 40 annos, casada, residente e fallecida no Cupertino.

Fraqueza congenial — o fluminense João, filho de Maria Joaquina da Conceição, 11 horas, residente e fallecido á rua do Conde d'Eu n. 240.

Gastro enterite — a paraguaya Maria Rosa Pereira, 50 annos, viuva, residente e fallecida no Bocco da Musica n. 6; os fluminenses Justino, filho de José Joaquim de Oliveira, 14 dias, residente e fallecido á rua Figueira de Mello n. 13; Alipio, filho de Cornelia Capitolina, 10 mezes, residente e fallecido á rua do Senador Pompeu n. 122. Total, 3.

Lesão organica do coração — a brasileira Maria Florencia de Jesus, 40 annos, viuva, fallecida no Asylo de Mendicidade.

Pneumonia catarrhal — o fluminense Acazio, filho de Antonio Joaquim Pereira, 8 mezes, residente e fallecido á rua Barão de São Felix n. 175.

Tisica pulmonar — o portuguez José Pedro 29 annos, solteiro, residente á rua Barão de S. Felix n. 170 e fallecido na Santa Casa.

Tuberculose pulmonar — o brasileiro Serafim de Brito, 52 annos, solteiro, residente á rua do Ouvidor n. 149; e o portuguez Augusto Lourenço de Almeida 27 annos, solteiro, residente á rua do Senhor dos Passos n. 34 e fallecidos na Santa Casa; o brasileiro José Nogueira da Costa, 53 annos, solteiro, residente á Travessa das Partilhas n. 74 e fallecido na Santa Casa; e a hespanhola Joaquina Ludovina Ferreira, 29 annos, viuva, fallecida no hospital da Saude. Total 4.

Acceso pernicioso — o inglez James II. Hartley, 52 annos, solteiro, residente e fallecido na Estrada de D. Castorina n. 42.

Athrepsia — a fluminense Euridice, filha de Maria Isabel de Carvalho, 2 1/2 mezes, residente e fallecida á rua Bilontra n. 13.

Enterocolite — o brasileiro Luiz, filho de José Luiz de Senna, 4 mezes, residente e fallecida á rua Lopes Quintas n. 12.

Hemorrhagia cerebral — o portuguez Manoel José de Pinho, 41 annos, viuvo, residente e fallecido á rua da Matriz n. 54.

Lesão cardiaca — o fluminense José Pinto da Silva Noites, 48 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Visconde de Maranguapé n. 42.

Mylite — a austriaca Anastacia Laura Reynet, 32 annos, solteiro, residente e fallecido á rua General Cadwell n. 218.

Pneumonia tuberculosa — a brasileira Anna Alves da Cunha, 23 annos, viuva residente e fallecida á rua Jardim Botânico n. 36.

Tetano dos recém-nascidos — a fluminense Alice, filha de João Barbosa Sandim, 4 dias, residente e fallecida á rua do Desembargador Isidro n. 43.

Tuberculose pulmonar — a brasileira Luiza Maria da Conceição, 46 annos, viuva, fallecida no Hospicio dos Alienados.

Fetos — um, a termo, masculino, filho de Ignez Luiza, residente na Santa Casa; outro, do mesmo sexo, filho de Adelaide Maria da Conceição, residente á rua do Castello n. 37; outro, do mesmo sexo, filho de Antonio Eduardo de Brito, residente á rua Leopoldo n. 71; outro, do sexo feminino, filho de João Antonio Mergulhão, residente á rua do Costa n. 78; outro, do mesmo sexo, filho de José Rodrigues Amaral, 9 mezes, residente á rua do Visconde de Sapucahy n. 31. Total, 5.

No numero dos 36 sepultados estão incluídos 13 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

BAHIA

QUADRO DA RENDA ARRECADADA PELA ALFANDEGA DA BAHIA, INCLUSIVE A EXTINGTA THESSOURARIA DE FAZENDA, NO MEZ DE OUTUBRO DE 1893 COMPARADA COM A DE IGUAL PERIODO DO ANNO DE 1892, COMO EXIGE A CIRCULAR N. 13 DE 2 DE ABRIL DE 1884

Discriminações	1893	1892	Differenças	
			Para mais	Para menos
<b>Importação</b>				
Direitos de importação para consumo.....	1.104:683\$609	594:510\$296	510:176\$313	
Ditos elevados a mais 30 %.....	15:905\$975		15:905\$975	
Ditos addicionaes de 80 % sobre o fumo.....	1:319\$895	1:413\$120		93\$225
Expediente dos generos livres de direitos de consumo.....	6:488\$333	6:330\$526	157\$707	
Dito das capatazias.....	5:341\$956	1:648\$650	3:693\$306	
Armazenagem.....	24:718\$675	6:783\$307	17:935\$368	
Despacho maritimo				
Imposto de pharões.....	3:520\$000	3:720\$000		200\$000
Dito de dóca.....	779\$118	574\$316	204\$802	
<b>Addicionaes</b>				
De 10 %.....	3:990\$623	1:897\$910	2:092\$713	
De 50 %.....	130:264\$354	99:670\$443	30:593\$911	
De 60 %.....	462:722\$169	225:102\$159	237:620\$010	
<b>Interior</b>				
Renda do Correio Geral.....	12:934\$600	10:739\$080	2:195\$520	
Dita da Imprensa Nacional e do Diario Official.....	31\$000	30\$000	1\$000	
Dita nos arsenaes.....		21\$500		21\$500
Dita de matriculas nos estabelecimentos officaes de instrução superior.....	1:560\$000	2:040\$000		480\$000
Fóros de terrenos de marinha.....		14\$225		14\$225
Laudemios.....	67\$500	487\$500		420\$000
Premios de depositos publicos.....		307\$384		307\$384
Sello do papel.....	31:334\$565	11:943\$533	19:391\$032	
Imposto de transmissão de propriedade.....	3\$000	794\$000		791\$000
Dito de transporte.....	1:501\$650		1:501\$650	
Dito sobre subsidios e vencimentos.....	3:151\$202	4:037\$193		885\$991
Cobrança da divida activa.....	28\$710	196\$710		168\$000
Renda não classificada.....	7:963\$827	19:969\$208		12:005\$381
<b>Consumo</b>				
Imposto de consumo do fumo.....	1:648\$200	1:720\$100		671\$900
<b>Extraordinaria</b>				
Contribuição para o montepio da marinha.....	175\$907	578\$957		403\$050
Indemnisações.....	1:913\$374	2:574\$060		660\$686
Receita eventual.....	1:801\$675	4:481\$938		2:680\$263
Productos do imposto adicional de 5 %.....		1\$725		1\$725
Montepio militar.....	108\$016	662\$912		554\$896
Dito dos empregados publicos.....	2:863\$879	3:310\$084		446\$205
Agio de moedas (35 %/o).....		42\$198		42\$198
<b>Depositos</b>				
Emprestimo do cofre de orphãos.....	5:680\$104	4:116\$348	1:563\$756	
Bens de defuntos e ausentes.....	9:780\$068		9:780\$068	
Entregas da Caixa Economica.....	170:645\$831	67:784\$532	102:861\$299	
De diversas origens.....	13:111\$798	105:985\$619		92:873\$821
	2.025.442\$513	1.183.489\$553	955:674\$430	113:721\$470

RESUMO

Discriminações	1893	1892	Differenças	
			Para mais	Para menos
Importação.....	1.158:461\$343	610:685\$899	547:775\$444	
Despacho maritimo.....	4:299\$118	4:294\$316	4\$802	
Addicionaes.....	596:977\$146	326:676\$512	270:300\$634	
Interior.....	58:576\$054	50:580\$333	7:995\$721	
Consumo.....	1:048\$200	1:720\$100		671\$900
Extraordinaria.....	6:862\$851	11:051\$894		4:189\$043
Depositos.....	199:217\$801	177:886\$499	21:331\$302	
	2.025.442\$513	1.183.489\$553	847:413\$303	5:460\$913

A differença para mais no exercicio de 1893 é de 841:952\$900. Entraram para os armazens — 4.194 volumes e sahiram 7.844 ditos. Segunda secção da Alfandega da Bahia, 19 de dezembro de 1893. — Servindo de chefe de secção. João Baptista da Silva Gouvea.

**Tubarões na Mancha**—Jornaes Ingleses e francezes noticiaram que, durante o fim do ultimo verão, as aguas septentrionaes do Mar da Mancha, foram visitadas por cardumes de enormes tubarões—peixe que, como se sabe, são proprios dos climas quentes das aguas tropicaes, para baixo do equador.

Apparecendo na Mancha, causaram os tubarões verdadeira surpresa, tendo frequentado a bahia de Plymouth, na Inglaterra, e se aventurando um delles até ao porto do Hevre.

Como tem sido muito rigoroso o verão este anno, em todo o hemispherico do Norte, attribue-se a isso a presença dos senhores tubarões naquellas aguas septentrionaes; entantanto, fica de pé, como interrogação, o facto de terem elles passação a linha, o Gulf-Stream, cuja temperatura deve ter sido a mesma dos annos anteriores.

O caso, porém, a registrar como noticia, é este: — por pandega ou por qualquer motivo, que só elles sabem, os senhores tubarões deram um longo passeio ao norte, de centenares de leguas, em visita a terras desconhecidas.

**Santa Casa da Misericórdia**  
—O movimento do hospital da Santa Casa da Misericórdia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saúde, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, foi, no dia 27 do corrente, o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	663	715	1.378
Entraram.....	16	18	34
Sahiram.....	10	18	28
Falleceram.....	5	4	9
Existem.....	664	711	1.375

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 284 consultantes, para os quaes se aviaram 323 receitas.

Fizeram-se 37 extracções de dentes e duas obturações.

**Repartição Central Meteorologica**—Resumo meteorologico da Estação do Morro de Santo Antonio:

No dia 27 de dezembro de 1893:

Horas	Barometro a 10	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a...	754,94	25,0	21,57	92
1/2 d.	754,70	27,0	22,31	84
3 p....	755,70	27,0	19,65	83

Estações, 9 a:

Rio Grande — Não veiu comunicação.

Desterro — Não veiu comunicação.

Therm. abrigado:

Maxima.....	31,0
Mínima.....	23,0

Evaporação á sombra, 3<sup>a</sup>,3.

No dia 28 de dezembro:

Horas	Barom. a 10	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a...	755,70	27,0	22,06	81
1/2 d.	754,70	27,0	22,31	84
3 p....	753,57	28,2	21,91	80

Estações, 9 a:

Rio Grande — Não veiu comunicação.

Desterro — Não veiu comunicação.

Therm. abrigado:

Maxima.....	30,0
Mínima.....	21,8

Evaporação á sombra 1<sup>m</sup>,6.

**EDITAÇÃO E AVISOS**

**Ministerio da Justiça e Negocios Interiores**

DIAS DE AUDIENCIA

O Sr. ministro, da justiça e negocios interiores dará audiencia ás quartas e sextas-feiras, das 2 ás 3 horas, exclusivamente.

**Ministerio da Justiça e Negocios Interiores**

PROPOSTAS

De ordem do Sr. Dr. engenheiro encarregado das obras deste ministerio, recebem-se propostas em carta fechada, até o dia 2 de janeiro vindouro, ao meio dia, no escriptorio da rua da Relação n. 6, para o fornecimento de materiaes necessarios ás obras deste ministerio, durante o 1<sup>o</sup> trimestre (janeiro a março) do proximo anno.

Os Srs. concorrentes encontrarão no mesmo escriptorio, a relação dos materiaes a fornecer.

Escriptorio do engenheiro, 15 de dezembro de 1893.—O escripturario, Antonio D. dos Santos.

**Assistencia Medico-Legal de Alienados**

PROPOSTAS DE FORNECIMENTO

E' convidado a comparecer para assignar contracto de fornecimento de carne verde, os Srs. Vall Rego & Silva.

Outrosim: Não vindo para contracto a acceptação das demais propostas apresentadas na concorrência de 21 do corrente, manda o Dr. director geral declarar que, no mez de janeiro proximo e em dia que previamente será marcado, nova concorrência será annunciada.

Capital Federal, 27 de dezembro de 1893.—O secretario, Dr. Pedro Dias Carneiro.

**Caixa de Amortização**

Edital

Por esta repartição se faz publico que tendo-se extraviado quatro apolices geraes, juro de 6% antigo, do valor de 1:000\$ cada uma, sob ns. 201038, 201039 e 188479 emitidas em 1870, e 268932 em 1877, vae ser solicitada a expedição de novos titulos si, dentro de 15 dias, não houver reclamação em contrario.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1893.—M. A. Galvão.

**Alfandega do Rio de Janeiro**

Edital

Os empregados, residentes em Nitheroy, são convidados a comparecer nesta repartição no prazo maximo de oito dias, sob pena de cessação do abono dos respectivos vencimentos.

Alfandega da Capital Federal, 26 de dezembro de 1893.—O inspector, Alexandre A. R. Sattamini.

**Hospital Central do Exercito**

2<sup>a</sup> CHAMADA

De ordem do Sr. coronel Dr. director, faço publico que na secretaria deste hospital, na Escola Superior de Guerra, á rua Duque de Saxe n. 46, recebem-se, no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, propostas para o fornecimento de leite de vacca, de 1<sup>a</sup> qualidade, no 1<sup>o</sup> semestre do anno futuro.

As propostas deverão ser em duplicata, assignadas e apresentadas pelos proprios ou seus prepostos, e serão acompanhadas do conhecimento da quantia de 100\$, depositada na Contadoria Geral de Guerra.

Secretaria do Hospital Central do Exercito, na Escola Superior de Guerra, 27 de dezembro de 1893.—O secretario, José Antonio de Freitas Amaral.

**Museo Nacional**

De ordem do Sr. Dr. director-geral interino, faço publico, que desta data até ás 11 horas do dia 8 de janeiro vindouro se acha aberta a concorrência para o fornecimento ao Museo Nacional, durante o anno de 1894, dos objectos constante da lista abaixo.

Os Srs. proponentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas á secretaria do museo, afim de serem abertas e examinadas em sessão do conselho administrativo, que preferirá a que maior vantagem offerecer.

Na secretaria do museo serão dadas aos Srs. proponentes todas as informações que desejarem.

*Objectos do escriptorio*

Pennas Mallat, lapis preto Faber, ditos de duas cores (azul e vermelho), ditos de borracha, canetas, canivetes Rodgers, raspadeiras Rodgers, tinta preta ingleza, dita encarnada, papel almaço pautado de primeira, dito de segunda, dito dito impresso para officio, dito Hollanda, dito mata-borrão, enveloppes marcados para officio, reguas, escriptaninhas, tinteiros, lacre, gomma arabica, colchetes, compassos.

*Objectos para as secções*

Estopa alcatroada, algodão em rama, filação de linho, aventaes, toalhas, linhas, agulhas, alfinetes communs e para insectos, fivellas, barbantes, cadarço, oleo de linhaça, azeite doce, alcool de 38°, lampadas de alcool, sal de cozinha, carvão de madeira, dito de pedra, papel branco (de impressão), dito pardo, papelão em folhas, pastas de papelão, caixas de papelão, sebo, bexigas de boi, ferro em barra e vergas, ferramentas e ferragens, arafie de zinco, dito de latão, dito de cobre, estanho, tintas, pinceis, agua-raz, vernizes, gomma-laca, cera-virgem, serragem, naphthalina, sabão arsenical, dito commum, camphora, acido phenico puro e commum, dito salicylico, dito chlorhydrico do commercio, pedra hume, gesso de pintor, dito de esculptor, barro de esculptor, colla da Bahia, dita de pinior, gelatina, glicerina, bichlorureto de mercurio, chlorureto de calcio, bocas de vidro, frascos diversos, latas para herbario, ditas para herborização, prensas, flechas de Ubá, polvora, chumbo, cartuxos, espoletas, bacias, lavatorios, baldes de zinco, espanadores de penas, maringues de barro, copos, de vidro, escarradeiras de metal, talhas para agua, vassouras.

*Objectos para os jardins*

Enxadas, picaretas, alviões com machado, pás direitas, ditas curvas, raspadeiras, sacchos, ancinhos, colheres curvas, gadanhos, forcados, regadores, seringas para irrigação, tesouras para podar, ditas para cortar grama, canivetes para nodar, ditos para enxertar, cordeis para alinhar ruas, alfanges, cabos, pedras, bigornas e mantellos para alfange, cinto com chifre para pedra de amollar alfange, machados, foices, serrotes, cavadeiras, facões, carrinhos de mão, macetes de páo para bater estacas, marretas, soquetes, alavancas, arame, martellos, pontas de Pariz, chumbo laminado, tesouras para cortar chumbo, punções com algarismos de 0 a 9, lacre para enxerto, travadeiras, limas para os serrotes, pedras de amollar, ditas finas para canivetes, cestos redondos, ditos com azas, peneiras, enxofradadeiras, fumigadores, vasos de barro, finas, puas, verumas, alicates, torqueses, formões, escadas de mão, ditas de abrir, corda grossa, metro (medida), trena, cabos para enxadas, ditos para alviões e picaretas, ditos para pás direitas, cal, etiquetas de madeira, ditas de zinco, tinta branca em tubos para etiquetas de madeira, dita amarella, dita indelevel para etiqueta de zinco, enxofre, estrume.

Museo Nacional, 29 de dezembro de 1893.—O secretario interino, Hermillo Bourguyn Macedo de Mendonça.

**Corpo de Bombeiros**

Nesta secretaria recebem-se propostas, em carta fechada, até 30 do corrente, ás 11 horas do dia, para o fornecimento do rancho já preparado ás praças do mesmo corpo e das dietas que forem precisas para as mesmas praças que estiverem em tratamento na enfermaria que tem de ser estabelecida no interior deste quartel.

As informações serão prestadas aos Srs. pretendentes das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Secretaria do Corpo de Bombeiros, 27 de dezembro de 1893.—Henrique de Assis Lucena, tenente-secretario.

**Directoria Geral da Industria**

**PATENTES DE INVENÇÃO**

- N. 1.671, Alener Duell Thomas.
- N. 1.672, Victor Alinquant.
- N. 1.673, Carlos Augusto de Castro e Silva.
- N. 1.674, Roberto Hutchison.
- N. 1.675, Augustin Avrial.
- N. 1.676, Douis Emerson Howard.

Convido aos Srs. concessionarios acima mencionados a comparecer nesta Directoria Geral no dia 30 do corrente, ao meio-dia, afim de assistirem á abertura dos respectivos involucros.

Directoria Geral da Industria, 28 de dezembro de 1893.—O director geral, *Thomas Cochran*.

**Prefeitura do Districto Federal**

**Directoria do Patrimonio**

**TERRENOS DE MARINHA MARGINAES AS TERRAS DO CAMORIM**

De ordem do Dr. prefeito do Districto Federal, faz-se saber que tendo a municipalidade de proceder a reconhecimento e demarcações de terrenos de marinha marginaes das terras de Camorim, situadas nas freguezias de Jacarapaguá e Guaratiba, desde a barra da Tijuca até ao alto Camorim e sacco do mesmo na Guaratiba, convida-se a todos aquelles que tiverem titulos de aforamentos ou outros quaesquer que estabeleçam posse legal a comparecerem nesta directoria até ao dia 31 do corrente, munidos desses documentos, afim de provarem seus direitos dos referidos terrenos, cumprindo observar que findo esse prazo nenhuma reclamação será attendida, dispondo a municipalidade dos referidos terrenos conforme for de seu interesse.

Directoria do Patrimonio, 5 de dezembro de 1893.—O director, *Luis Antonio Navarro de Andrade*.

—De ordem do cidadão Dr. prefeito do Districto Federal, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Almeida, Bôa & Companhia, requereram titulo de aforamento do terreno de marinhas accrescido do predio da rua da Saude n. 178, antigo 158, freguezia de S. Rita, por isso, segundo o decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretensão a apresentarem-se nesta directoria, com documentos que provem seus direitos, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attendera, resolvendo esta prefeitura como for de direito.

Directoria do patrimonio, 4 de dezembro de 1893.—O director, *Luis Antonio Navarro de Andrade*.

**EDITAL**

**Tribunal Civil e Criminal**

**CAMARA COMMERCIAL**

De notificação aos accionistas da Companhia Brazil Agricola abaixo descriptas, para dentro do prazo de um mez, que correrá da primeira publicação deste, satisfazerem as respectivas entradas que devem, correspondentes as suas acções sob as penas da lei

O Dr. Julio de Barros Raja Gabaglia, juiz substituto legal do Dr. Salvador Antonio Moniz Barreto de Aragão, em exercicio na Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital de notificação virem que, por parte da Companhia Brazil Agricola, foi apresentada a petição do teor seguinte: Illm. Sr. Dr. Salvador Moniz ou ao illm. Sr. Dr. Gabaglia, seu substituto.

A Companhia Brazil Agricola, em cumprimento ao accordão da Camara Commercial, que julgou nulla a notificação aos accionistas, por não terem sido publicados os editaes nos seus jornaes, dentro dos 30 dias, requer a V.Ex.

em rectificação do procurado, que se passem novos editaes, assignando-se novo prazo, todos termos e para os fins anteriormente requerido, e assim—E. R. M. Rio, 12 de dezembro de 1893.—O advogado *Evaristo da Veiga Gonzaga*. Estava devidamente inutilizada uma estampilha no valor de 200 réis. Sobre o que foi preferido o seguinte despacho: Sim. F. Rio, 14 de dezembro de 1893.—*Gabaglia*. A lista a que se refere a petição anterior é do teor seguinte: Relação dos accionistas cujas acções entraram em commissão—Barão da Lagoa, Antonio, 10 acções, 25%, 500\$; Antonio Augusto de Carvalho, 10 acções, 25%, 500\$; Carlos Alexandre Steel, 10 acções, 25%, 500\$; Francisco José Corrêa Quintella, 10 acções, 5%, 100\$; Visconde de Carvalhaes, 30 acções, 5%, 300\$; Manoel J. Vieira de Carvalho, 10 acções, 5%, 100\$; A. A. da Silva Pinto, 25 acções, 5%, 250\$; Barco Luzo Brasileiro, 2.210 acções, 5%, 2º: 100\$; Heitor Rademaker, 25 acções, 5%, 1:250\$; Juvenal Damasceno, 25 acções, 5%, 1:250\$; Francisco Gonçalves Pereira, 25 acções, 25%, 250\$. Total, 27:100\$. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1893.—Pela Companhia Brazil Agricola, Dr. Carlos Teixeira, presidente. Estava devidamente inutilizada uma estampilha no valor de 200 réis. Reconheço verdadeira a firma supra. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1893. Em testemunho de verdade (estava o signal publico).—*Evaristo Valle de Barros*. Pelo que são notificados os accionistas acima descriptos, para sciencia de que, dentro do prazo de 30 dias, que correrá da primeira publicação deste edital, são obrigados a satisfazerem a Companhia Brazil Agricola as entradas que se acham devendo correspondentes as suas acções, visto não o terem feito por occasião da respectiva chamada, sob pena de serem as acções vendidas em publico leilão, pelo preço da cotação dellas na occasião deste, por conta e risco dos notificados, para pagamento de seus debitos a mesma companhia, podendo esta, caso não sejam ellas vendidas por falta de comprador, declarar-as perdidas, tudo nos termos da petição acima transcripta e lei vigente. Para constar passou-se este e mais tres de igual teor, que serão publicados no *Diario Official* e no *Jornal do Commercio*, folhas de maior circulação nesta capital, séde da companhia supplicante, dez vezes durante um mez, e affixados na forma da lei, de cuja affixação o porteiro dos auditorios lavrará a competente certidão para ser junta aos respectivos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 15 de dezembro de 1893. E eu, Antonio Lopes Domingues, escrevão, o subscrevi—*Julio de Barros Raja Gabaglia*.

**PARTE COMMERCIAL**

**Camara Syndical**

**CURSO OFFICIAL DO CAMBIO**

Pracas	90 d/o	à vista
Sobre Londres.....	10 1/4	10
> Pariz.....	928	948
> Hamburgo..	1.148	1.170
> Italia.....	—	890
> Portugal....	—	440
> Nova York..	—	—

**CURSO DOS FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES**

Soberanos.....	23\$320
<i>Bancos</i>	
Banco da Republica, 1ª serie...	119\$000
Dito Nacional Brasileiro.....	186\$00
Dito Rural, 1ª serie.....	185\$000
<i>Letras</i>	
Banco de Credito Real do Brazil, papel.....	39\$000
<i>Soberanos</i>	
Vendedor.....	23\$380
Comprador.....	23\$320
Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1893.— <i>J. Claudio da Silva</i> , syndico.	

**Cambio**

O Banco da Republica do Brazil recebeu hoje dos seus banqueiros os Srs. N. M. Rothschild & Sons o seguinte telegramma datado:

Londres, 28 de dezembro ás 2 hs. 55<sup>m</sup>. p. m.

Taxa do Banco da Inglaterra...	3 %.
Cheques s/ Pariz.....	25,20
Desconto no mercado.....	2 3/8 %.
Apolices externas de 1879.....	71 %.
Ditas idem de 1888.....	62 %.
Ditas idem de 1889.....	58 1/2 %.

(subiram pois desde 14 do corrente ás de 1879 1%, ás de 1888 2% e ás de 1889 1/2%).

**SOCIEDADES ANONYMAS**

**Banco Commissario Minas e Rio**

**ACTA DA SEGUNDA Sessão DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA**

A 27 de dezembro de 1893, á meia hora depois do meio dia, reunidos no salão do Banco Commissario Minas e Rio 10 Srs. accionistas representando 3.080 acções, o Sr. Dr. José Joaquim Baeta Neves Filho abre a sessão e diz que, competindo-lhe, na qualidade de presidente do banco, a presidencia das assembleas geraes, de conformidade com o art. 7º dos estatutos, convida para secretarios os Srs. Eduardo Candido Pereira de Carvalho e Octavio Furquim Joppert.

Constituida assim a mesa e depois de approvada a acta da sessão anterior, declara o Sr. presidente que, não tendo podido effectuar-se esta sessão no dia 30 de novembro proximo passado, conforme convocação feita a 23 de outubro ultimo, por achar-se ausente um dos membros do conselho fiscal, assim como todos os da supplicencia, e não podendo por essa razão ter logar o respectivo parecer, houve necessidade de fazer no dia 28 de novembro proximo findo nova convocação para hoje, sendo o fim desta reunião a apresentação do relatorio, balanços, contas e parecer do conselho fiscal, bem assim o preenchimento da vaga de um director e eleição dos membros e supplentes que tem de constituir o novo conselho fiscal.

Em seguida, lidos e discutidos o parecer do conselho fiscal, relatorio, balanços e contas do anno social findo em 30 de junho do corrente anno, documentos estes que tiveram em tempo opportuno publicação, foram os mesmos unanimemente approvados, tendo deixado de tomar parte na votação a directoria e os membros do conselho fiscal.

Em relação á vaga aberta na directoria pela retirada de um dos directores, declarou o Sr. visconde de Serro Frio que a autorisação outorgada na sessão do anno passado subsiste ainda em sua integridade.

Passando-se depois á eleição dos membros e supplentes do conselho fiscal, foram unanimemente reeleitos, para membros do conselho fiscal, os Srs. visconde de Serro Frio, visconde de Assis Martins e Leopoldo ten Brinck; e eleitos para supplentes do mesmo conselho fiscal os Srs. coronel Bernardo Manso Monteiro da Costa Reis (releito), coronel Julio Cesar de Castro e Dr. Joaquim Antonio Dutra.

Pelo accionista Manoel Furquim Severo de Almeida foi proposto que a mesa da assemblea assignasse a acta da presente sessão por si e em nome dos demais accionistas presentes, o que foi unanimemente approvedo.

Na mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente levanta a sessão a 1 1/2 hora da tarde, lavrando-se, para constar, a presente acta, que é escripta por mim, Eduardo Candido Pereira de Carvalho, 1º secretario da assemblea geral.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1893.—*José Joaquim Baeta Neves Filho*, presidente.—*Eduardo Candido Pereira de Carvalho*, 1º secretario.—*Octavio Furquim Joppert*, 2º secretario.

## Companhia Nova Era Rural do Brazil

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA, EM 3ª CONVOCAÇÃO, DA COMPANHIA NOVA ERA RURAL DO BRAZIL, INSTALLADA Á 11 DE NOVEMBRO, ADIADA E CELEBRADA EM CONTINUAÇÃO A DE 27 DE NOVEMBRO DE 1893.

Aos 11 de novembro do corrente anno, á meia hora depois do meio-dia, no salão do Banco Brazil e Norte America, á rua da Alfândega n. 20, reunidos 32 Srs. accionistas, representando 10.785 acções declara o Sr. presidente da companhia que sendo esta a 3ª convocação da assembléa geral extraordinaria, pôde funcionar com qualquer numero de Srs. accionistas presentes, conforme determina a lei.

Convida para presidir os trabalhos o Sr. commendador Francisco Casimiro Alberto da Costa, o que é approved, e por este são convidados para secretarios os Srs. Antonio Gonçalves da Cunha Bastos e commendador Antonio Carlos da Silva Braga, que tomam logar.

Começados os trabalhos, pede a palavra pela ordem o Sr. Dr. Anyzio Salathiel Carneiro da Cunha e diz que, achando-se todos sob a ameaça de boatos alteradores, o que impede a cada um de ter a calma necessaria para discutir os assumptos importantes do que se vai tratar, propõe o adiamento da assembléa, e que é approved, declarando o Sr. presidente que convidará de novo os Srs. accionistas a reunirem-se para continuação dos trabalhos adiados.

Aos 27 de novembro do corrente anno, á meia hora depois do meio-dia, no salão do 2º andar do predio n. 2 da rua dos Benedictinos, verificado pelo livro de presença o comparecimento de 46 accionistas, representando 16.802 acções, assume a presidencia o Sr. commendador Francisco Casimiro Alberto da Costa e declara aberta a sessão, para continuação dos trabalhos da assembléa geral extraordinaria, adiada do dia 11 do corrente mez, em 3ª convocação e funcionando com qualquer numero de Srs. accionistas presentes.

Convida a continuar a occupar a cadeira de 1º secretario o Sr. Antonio Gonçalves da Cunha Bastos e o Sr. Miguel Antonio dos Santos Coimbra Junior, para 2º secretario, o que é aceito.

Pela ordem, requer o Sr. Dr. Anyzio Salathiel Carneiro da Cunha que seja verificado, pelo livro de presença, qual o numero de accionistas que o assignaram e quantas acções representam.

Satisfeito o pedido, passou-se a ler a acta da anterior sessão, sendo a mesma approved unanimemente, declarando o Sr. accionista Paulo Baptista que o seu voto bem como o de seus companheiros, de que trata a mesma acta, não foi dado por motivo de desagrado.

O Sr. Dr. Anyzio propõe que as actas das sessões não sejam tão succintas, devendo-se dar a idéa da summa dos discursos.

Entrando-se na ordem do dia, o Sr. 1º secretario procedeu á leitura da justificação e proposta da directoria, sendo a mesma proposta a seguinte

### Proposta

Que fique a directoria autorizada com plenos poderes:

1º, a opportunamente alterar o art. 6º dos seus estatutos, reduzindo o capital da companhia a 8.000:000\$, recolhendo o numero de acções que prefaçam a somma de 3.000:000\$, afim de criar o fundo disponivel de igual importancia, o do que trata a lei, no qual será encontrado o valor das acções desta companhia já recebidas em permuta de outras, cuja importancia consta de seu activo, e as que for recebendo nas mesmas condições, podendo também recebê-las em pagamento de devedores insolvaveis e que por outra fórma não possam solver seus debitos, contanto que em um e outro caso não sejam essas acções recebidas por preço superior ao valor de suas respectivas entradas;

2º, a fazer nova redução do capital fixando-o em 6.000:000\$, depois que o tiver reduzido a 8.000:000\$, e quando as condições da

companhia o permittirem, por meio da integralização das 25.000 acções com 61 % realizado, reduzindo seu numero a 15.000 de valor integrado de 200\$ cada uma, alterando opportunamente o mesmo art. 6º dos seus estatutos;

3º, a levantar no Banco da Republica do Brazil um emprestimo em *bonus* ou moeda corrente até a somma de 3.000:000\$, garantindo-o como hypotheca de todas as propriedades agricolas e industriaes da companhia, comprehendendo terras, cafezaes, bemfeitorias, obras e accessorios, moveis e semoventes, podendo ajustar as condições de tal emprestimo, assignar as respectivas escripturas e mais documentos relativos;

4º, a caucionar ou dar em penhor mercantil dos titulos do seu emprestimo preferencial já emitido, os que forem necessarios para realizar no mesmo Banco da Republica do Brazil ou em outros estabelecimentos bancarios e ainda com capitalistas qualquer operação de character provisorio sob sua garantia para levantamento de tal emprestimo ou de quaesquer outras sommas destinadas ao seu movimento commercial, com o fim de pagar ou liquidar compromissos onerosos e resgatar os titulos de seu emprestimo preferencial, assignando quaesquer contractos desta natureza.

5º, a dispor por verda ou permuta por titulos de seu emprestimo, o Engenho Central de sua propriedade, denominado «Aracaty», assignando a respectiva escriptura de venda e quaesquer documentos relativos;

6º, e, finalmente, a propor judicial ou extra-judicialmente concordata aos credores da companhia, transigindo com os mesmos, caso se torne necessario, a bem de evitar o aniquilamento da companhia, para o que fica a directoria constituída procuradora em causa propria.

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1893.—*Hermano Joppert*, presidente.—*Berão de Rimes*, secretario.—*Constantino José Gonçalves*, thesoureiro.

Submettida á discussão, o Sr. Dr. Anyzio faz diversas considerações:

1ª, sobre annuncio da convocação da assembléa geral, que não foi bem motivada;

2ª, que, com relação á redução do capital entende ser preferivel essa redução desde já;

3ª, finalmente, sobre o modo indicado para a caução de *debentures*, com o que não concorda, e concluo no sentido de suas indicações mandando á mesa uma proposta da reforma de estatutos.

O Sr. presidente da companhia diz que os annuncios da assembléa foram motivados da mesma fórma porque tem sido para casos identicos, tratando-se de assembléas extraordinarias, e justificando a proposta apresentada, dá as razões porque não podem ser aceitas desde já as indicações do Dr. Anyzio, concluindo por demonstrar a necessidade da approvação da mesma proposta, sem o que não poderão ser salvaguardados os interesses dos Srs. accionistas.

Fallam ainda a favor da proposta os Srs. commendador Fernandes Villela, Napoleão de Azevedo e Chaves Faria e contra o Sr. Paulo Baptista da Silva.

Fallam também sobre a proposta o Dr. Anyzio e diversos Srs. accionistas, referindo-se o primeiro ás vantagens de algumas de suas indicações, pelas quaes votará e sobre outras não, declarando que dará o seu voto em occasião opportuna.

Encerrada a discussão das propostas da directoria e do Dr. Anyzio, propõe o Sr. commendador Chaves Faria que sejam as mesmas submettidas á votação em separado, sujeitando primeiramente á da directoria e depois a do Sr. Dr. Anyzio, ficando prejudicada a que for vencida e que a votação seja feita por acções para melhor verificar-se o resultado.

O Sr. Dr. Anyzio discorrendo sobre a fórma da votação, propõe que seja feita por cabeça, votando-se artigo por artigo, indicação que foi aceita.

Procedendo-se á votação da proposta da directoria são todos os seus artigos approva-

dos unanimemente. Depois de proclamada a votação unanime da proposta pelo Sr. presidente, declara o Sr. accionista Paulo Baptista ter votado contra.

Passando-se a votar a proposta de reforma de estatutos do Sr. Dr. Anyzio, para o que procede-se a chamada, obteve esta 28 votos a favor e 1.388 votos contra.

O mesmo Sr. Dr. Anyzio, Paulo Baptista e commendador Bernardino de Souza e outro Sr. accionista protestam contra a não accettazione da proposta do primeiro.

Pelo Sr. commendador Chaves Faria é proposto que seja assignada a presente acta, por delegação dos Srs. accionistas presentes pelos Srs. J. E. E. Berla e Antonio Napoleão de Azevedo, o que é approved.

Nada mais havendo a tratar levanta-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde.

Sala da sessão, 27 de novembro de 1893.—*Francisco Casimiro Alberto da Costa*, presidente.—*Antonio Gonçalves da Cunha Bastos*, 1º secretario.—*Miguel Antonio dos Santos Coimbra Junior*, 2º secretario.—*J. E. E. Berla*.—*Antonio Napoleão de Azevedo*.

## ANNUNCIOS

### Companhia Agricola de São Sebastião

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas para constituir-se a assembléa geral extraordinaria, convocada para hoje, de novo convido aos Srs. accionistas para se reunir no dia 2 de janeiro proximo futuro, ao meio-dia, á rua dos Benedictinos n. 30 afim de deliberar a sobre a autorisação para levantamento de um emprestimo em *bonus* no Banco da Republica do Brazil com garantia de hypotheca dos bens da companhia, e para outros fins de interesse social. Sendo essa a 3ª convocação se deliberará com qualquer numero.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1893.—*Manoel Farquim Severo de Almeida*, director.

### Imprensa Nacional

Acha-se á venda nesta repartição um folheto contendo a lei n. 35 de 26 de janeiro de 1892 que estabelece o processo para as eleições federaes, acompanhada das leis e decretos relativos ao mesmo assumpto, posteriormente publicados.

Preço 1\$000.

### Diario Oficial

A partir de 1 de janeiro proximo futuro, a assignatura do *Diario Oficial* fica elevada a 24\$ annuaes ou 12\$ por semestre.

As assignaturas podem começar em qualquer tempo, mas terminarão sempre em junho ou dezembro de cada anno.

Os Srs. assignantes queiram mandar reformar as assignaturas para não haver interrupção na remessa da folha.

Os Srs. assignantes do art. 29 do regulamento vigente hajam de communicar á administração si desejam ou não continuar com a assignatura que, de conformidade com o dito regulamento approved pelo decreto n. 1541 C de 31 de agosto ultimo, fica elevada 1\$500 mensaes, a partir de janeiro futuro.